

SUMÁRIO

EIXO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE	1
AMBIENTE VIRTUAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	2
ATENDIMENTO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO PRÁTICO NO ENSINO MÉDICO	4
ATIVIDADE EDUCATIVA DESENVOLVIDA EM UMA ESCOLA MILITAR NO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ, SOBRE USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA	6
ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIGIENE PESSOAL COM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO	8
CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO TÉTANO NEONATAL.....	10
CONTRIBUIÇÕES DE AÇÃO EDUCATIVA NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM PEDIATRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
DETOX EMOCIONAL, UM RELATO A PARTIR DA AÇÃO DE UM GRUPO DE SAÚDE DO TRABALHADOR	13
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS SOBRE DESTINO ADEQUADO DO LIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO COM O COTO UMBILICAL E BANHO DO RECÉM-NASCIDO-RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO HOSPITALAR NA PEDIATRIA	18
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	20
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE.....	21
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DO CAPS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA MODALIDADE REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	25
INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA INFÂNCIA: PRIMEIROS SOCORROS E PROFILAXIA.....	26
O MANEJO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ENQUANTO MECANISMO DE CUIDADO EM SAÚDE.....	27
O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	28

PLANEJAMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE NO AMBIENTE VIRTUAL: ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS.....	30
REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO.....	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DURANTE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE REALIZAÇÕES DA MANOBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS E BEBÊS	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS E BEBÊS	36
SAÚDE PARA INCENTIVAR A ADESÃO A VACINAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	37
EIXO: EPIDEMIOLOGIA.....	38
A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE CAUSAM TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
MORBIDADES EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR ACIDENTES COM MOTOCICLETAS.....	40
PERFIL SOCIOECONÔMICO ASSOCIADO COM A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE NO SUDOESTE BAIANO	42
EIXO: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA/INTENSIVISMO	43
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM PEDIATRIA NAS UNIVERSIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
A RELEVÂNCIA DO ENTENDIMENTO DAS DIFERENÇAS EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA	45
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID-19 APÓS UM ANO DE INTERNAMENTO EM UTI	47
MANEJO DA DOR CRÔNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	48
EIXO: SEGURANÇA DO PACIENTE E VIGILÂNCIA EM SAÚDE	49
ANÁLISE REFLEXIVA ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA	50
EIXO: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	51
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS.....	52
ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DE MENORES DE 1 ANO DE IDADE NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA.....	53

ANÁLISE SITUACIONAL DA PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ A IDADE DE SEIS MESES NO MUNICÍPIO DE BEQUIMÃO-MA	55
ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM E SUA RELEVÂNCIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	57
COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA VISÃO ACADÊMICA	58
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E ESQUIZENCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA EM ATENDIMENTOS À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA	61
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA....	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM MIÍASE.....	63
USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS APLICADAS À SAÚDE DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	64
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O CUIDADO AO COTO UMBILICAL NO ALOJAMENTO CONJUNTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
APLICABILIDADE DA VACINA DE POLIOMIELITE EM CARÁTER EMERGENCIAL	66

**EIXO: EDUCAÇÃO EM
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE**

AMBIENTE VIRTUAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Cremilson de Paula Silva ¹; Camila Irene da Silva Araújo ²; Davi Torquato Dantas ³; Maria Laura Fernandes Alves ⁴; José Diego Silva Alves ⁵; Nathália Aragão de Souza ⁶.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas - MG. E-mail: cremilsonsilvaa@gmail.com

² Enfermeira. Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina - PI. E-mail: mila.irene2@gmail.com

³ Graduando em Odontologia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Teresina - PI. E-mail: torquatoufrn@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau. Maceió - AL. E-mail: laurafernandes2007@hotmail.com

⁵ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Cariri. Ceará-CE. E-mail: jose@gmail.com

⁶ Médica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES. E-mail: nathalia__aragao@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é uma estratégia fundamental para a proteção, nutrição e estabelecimento do vínculo entre o binômio mãe e filho, caracterizando-se por um processo econômico e eficaz na redução dos óbitos infantis. Objetiva-se relatar a experiência de estudantes acerca da produção de materiais educativos divulgados no ambiente virtual sobre a prática do aleitamento materno. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos da área da saúde, acerca da produção de um material educativo que aborda a temática do aleitamento materno. O material foi produzido no primeiro semestre de 2021, pela plataforma CANVA, e foi divulgado nas redes sociais do curso (*Instagram* e *Facebook*). Para a produção do material, os discentes se reuniram por meio do *Google Meet*, *WhatsApp* para o esclarecimento de dúvidas e discussão sobre a temática. O material alcançou 400 usuários no *Instagram* e 315 no *Facebook*, e o público prevalente alcançado na página do *Instagram* foram mulheres, com idade entre 25 a 44 anos, representando 55,2% (n= 174) do total de seguidores da página (315 perfis) e no *Facebook* o público mais alcançado foram correspondentes às mulheres, faixa etária de 35 a 44 anos, correspondendo à 25% (n=155) do total de seguidores, sendo 620 usuários). Percebe-se que além de auxiliar as pessoas acerca da importância do aleitamento materno a produção do material propiciou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como comunicação, uso de tecnologias virtuais, trabalho em equipe, aprendizado mútuo, além de incentivar o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo acerca de temáticas relacionados ao Aleitamento Materno. **Conclusão:** As redes sociais possuem efeitos positivos para a APS. Para tanto, pode contribuir com o incentivo ao aleitamento materno, auxiliando para o bem estar do lactente e da mãe, propiciando a criação e desenvolvimento do vínculo entre o binômio mãe e filho, além de corroborar com a formação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Educação em saúde; Tecnologias em saúde.

ATENDIMENTO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO PRÁTICO NO ENSINO MÉDICO

Luciano Hasimoto Malheiro ¹; Jéssica Oliveira de Sousa Nascimento ²; Jonathan Santos Apolonio ³; Ronaldo Teixeira da Silva Júnior ⁴; Joana Trengrouse Laignier de Souza ⁵; Kelle Oliveira Silva ⁶.

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS. Vitória da Conquista - BA. E-mail: luciano@malheiro.com.br

² Graduando em Medicina. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS. Vitória da Conquista - BA. E-mail: jessicaosnascimento@outlook.com

³ Graduando em Medicina. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS. Vitória da Conquista - BA. E-mail: jonathansantosapoloniojsa123@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS. Vitória da Conquista - BA. E-mail: ronaldoteixeirasj@gmail.com

⁵ Médica. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS-CAT. Vitória da Conquista - BA. E-mail: joanatrengrouse@gmail.com

⁶ Farmacêutica. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS-CAT. Vitória da Conquista - BA. E-mail: kelle.oliveira@gmail.com

Introdução: As visitas domiciliares são parte da formação médica e importantes para aproximar os estudantes da realidade da Atenção Básica à Saúde. Neste contexto, o componente IMSD89, ofertado no 6º semestre do curso de Medicina da UFBA-IMS/CAT, com eixo temático na saúde do idoso, propicia aos discentes a prática de atendimento supervisionado em unidades de saúde e na residência dos pacientes. **Relato de experiência:** A visita domiciliar foi realizada em setembro de 2022 na cidade de Vitória da Conquista-BA. Inicialmente, o grupo composto por quatro discentes foi dividido em duas duplas, acompanhadas por um monitor, para atendimento de dois idosos. Cada paciente foi avaliado em um cômodo diferente, com eventuais dúvidas sanadas pela cuidadora. Como referência, aplicou-se a Avaliação Geriátrica Ampla, a qual consiste na coleta da anamnese e aplicação das avaliações de Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária, Escala de Depressão Geriátrica, Mini Avaliação do Estado Nutricional, Mini Exame do Estado Mental e APGAR da família e amigos, além da pesquisa de comorbidades e medicamentos utilizados. Posteriormente, foi realizado o exame físico dos segmentos corporais adaptado à disponibilidade de espaço da moradia para identificar outros problemas. Os idosos apresentavam fragilidade e dificuldade de deambulação, sendo que um deles estava em quadro pós-cirúrgico de artroplastia total do joelho direito. Após o atendimento de cerca de duas horas, os casos foram discutidos com a docente responsável. A partir disso, foi elaborado um plano terapêutico e uma prescrição medicamentosa imediata que foi entregue no mesmo dia à família. **Conclusão:** Essa experiência possibilitou notar a relevância do atendimento domiciliar no aprendizado médico e assistência ao paciente, visto que algumas

problemáticas são difíceis de identificar em consulta na unidade de saúde. Ademais, permitiu a vivência de diferentes contextos da Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação de Graduação em Medicina. Visita domiciliar. Saúde do Idoso.

ATIVIDADE EDUCATIVA DESENVOLVIDA EM UMA ESCOLA MILITAR NO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ, SOBRE USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Stephani Abati ¹; Francieli Silva Costa ²; Izadora Arioti ³; Karen Kindermann Ramilio ⁴; Natacha Dias Barela ⁵; Clenise Liliane Schmidt ⁶.

¹ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: amandaabaty.17@gmail.com

² Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: francielisilva482@gmail.com

³ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: izadoraarioti@gmail.com

⁴ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: kakakindermann1d@gmail.com

⁵ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: natachadb.enfermagem@gmail.com

⁶ Docente de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: clenise.schmidt@ifpr.edu.br

Introdução: O uso de drogas na adolescência é considerado um problema de saúde pública e cada vez mais tem aumentado. Configura-se como um problema complexo e multifatorial que abrange aspectos sociais no qual este indivíduo está inserido. O ambiente escolar se situa como um espaço de ensino que busca orientar esses adolescentes na tomada de decisões para vida em sociedade. **Relato de experiência:** Foi desenvolvida uma atividade educativa com turmas de oitavo e nono ano de uma escola militar no interior do Paraná. A atividade foi elaborada por discentes do curso de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, durante as aulas práticas de Saúde Coletiva. Participaram aproximadamente 70 estudantes de 13 a 15 anos. Com o intuito de provocar a reflexão sobre a temática, uma das integrantes do curso de Enfermagem, que não estava identificada e não se apresentou, entrou na sala da atividade oferecendo uma bala aos estudantes. Posteriormente questionou-se a conduta dos estudantes sobre a situação. As respostas geraram importantes discussões entre os participantes, abrindo espaço para um jogo de perguntas e respostas sobre drogas. Percebeu-se, a partir das respostas, que muitos estudantes já entraram em contato com algum tipo de droga, tanto lícita como ilícita. Foi perceptível que a atividade mobilizou os estudantes, pois entre os relatos chamou a atenção o uso das drogas como forma de se sentirem aceitos ou vistos na sociedade. Ao final da atividade muitos estudantes explanaram suas percepções de uma forma diferente, pois a atividade permitiu que tivessem um espaço para que suas dúvidas ou decisões fossem ouvidas sem julgamentos. **Conclusão:** A experiência com o desenvolvimento desta atividade permitiu o reconhecimento e valorização do enfermeiro na atuação de educador, permitindo também na agregação de conhecimento e ampliação do campo de atuação para os acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Detecção do abuso de substâncias; Abuso oral de substâncias; Drogas ilícitas. Educação em saúde; Promoção da saúde escolar.

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIGIENE PESSOAL COM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

Amanda Stephani Abati ¹; Izadora Arioti ³; Karen Kindermann Ramilio ⁴; Natacha Dias Barela ⁵; Clenise Liliane Schmidt ⁶.

¹ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: amandaabaty.17@gmail.com

² Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: francielisilva482@gmail.com

³ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: izadoraarioti@gmail.com

⁴ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: kakakindermann1d@gmail.com

⁵ Estudante de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: natachadb.enfermagem@gmail.com

⁶ Docente de Enfermagem. Instituto Federal Campus Palmas - IFPR. Palmas - PR. E-mail: clenise.schmidt@ifpr.edu.br

Introdução: Com o passar dos anos, o corpo humano se desenvolve e passa por transformações fisiológicas, sendo estas mais perceptíveis na adolescência. Desta forma, é importante que o adolescente conheça e identifique tais mudanças, bem como a relação entre cuidados diários de higiene pessoal e promoção/prevenção de agravos à saúde. **Relato de experiência:** A atividade foi elaborada com adolescentes de 13 a 15 anos e desenvolvida em uma escola militar em uma cidade do sudoeste do Paraná. Por se tratar de um assunto de abordagem delicada, utilizou-se de uma metodologia ativa e mais descontraída, com o objetivo de chamar a atenção e estimular a participação dos adolescentes. Para tanto, foram elaboradas perguntas que, quando respondidas corretamente, possibilitaram o lance de um dado para definir a pontuação alcançada. A partir da atividade, identificou-se os conhecimentos que os participantes tinham sobre o tema e como estes eram colocados em prática. Discutiu-se, diante das respostas, quais seriam as atitudes compatíveis para conquistar a higiene pessoal adequada. Enquanto grupo que propôs a atividade, fomos surpreendidas com a efetiva participação dos adolescentes no decorrer da atividade. Visivelmente a ação levantou discussões importantes, embora tenham sido observadas falhas em alguns cuidados apontados pelos estudantes, baseadas na facilidade e agilidade, não levando em consideração pontos cruciais de higiene. Ao apresentar os riscos que as atitudes negligentes dos adolescentes ofereciam à saúde, as expressões foram de surpresa. Diante disso, foi explanado sobre a importância do autocuidado para prevenção de patologias e conseqüentemente a promoção da saúde. **Conclusão:** a ação desenvolvida no âmbito escolar possibilitou observar as necessidades dos adolescentes e orientar os cuidados envolvidos nesses processos. Neste cenário, o enfermeiro como educador tem o papel fundamental de promover a aproximação destes indivíduos com os serviços de saúde, além de

acolher as demandas desse público com a intenção de minimizar fatores de vulnerabilidade à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene pessoal. Autocuidado. Puberdade. Educação em saúde.

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO TÉTANO NEONATAL

Kamilla Silva Ferreira ¹; Débora Cardoso Ribeiro ²; Eliane Fonseca Linhares ³; Flavia Pedro dos Anjos Santos ⁴; Joana Angélica Andrade Dias ⁵.

¹ Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: millasf18@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: deboracardosoribeiro@gmail.com

³ Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: eliane.linhares@uesb.edu.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: fpasantos@uesb.edu.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

Introdução: O “Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical” realiza atividades educativas com gestantes nos centros de saúde, objetivando desmistificar mitos e crenças que podem causar doenças no recém-nascido, e conseqüentemente levá-lo a óbito, a exemplo do tétano neonatal, que é uma doença infecciosa aguda, grave, não contagiosa que acomete o recém-nascido nos primeiros 28 dias de vida. **Relato de experiência:** Com intuito de promover as ações de educação em saúde nos centros de saúde do município de Jequié – Bahia, são realizadas orientações de cuidados adequados ao coto umbilical a fim de evitar que o recém-nascido seja acometido pelo tétano neonatal, onfalite e suas complicações, em virtude do uso de objetos e produtos inadequados, a exemplo de moedas, óleos e pó de terra, entre outros meios para acelerar o processo de cicatrização da região umbilical. Tais práticas são inapropriadas uma vez que os esporos da bactéria *Clostridium tetani* podem estar presentes em produtos de hábito cultural dos cuidadores de recém-nascidos. Assim, utiliza-se do diálogo para orientar sobre a prevenção do tétano neonatal, como também a utilização de manequim infantil e banheira para simular o cuidado ao coto e banho no recém-nascido. Desse modo, pode-se perceber que existe uma memória coletiva de cuidado cultural, entre as gerações de uma família. Percebeu-se ainda a baixa qualidade na educação em saúde no pré-natal como fatores que contribuem para o efetivo cuidado adequado ao coto umbilical. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do projeto de extensão supracitado, na redução da morbimortalidade do recém-nascido, por tétano neonatal e onfalite, vez que o mesmo por meio de atividades educativas nas unidades de saúde tem contribuído para o cuidado saudável ao coto e banho do recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Tétano. Educação em Saúde. Recém-nascido.

CONTRIBUIÇÕES DE AÇÃO EDUCATIVA NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM PEDIATRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Linalva Oliveira Santos ¹; Lays Santos França ²; Flavia Pedro dos Anjos Santos ³; Gilvana da Silva Mota ⁴.

¹ Especialista em Enfermagem. Hospital Geral Prado Valadares - HGPV. Jequié - BA. E-mail: linalvaosantos@gmail.com

² Especialista em Enfermagem. Hospital Geral Prado Valadares - HGPV. Jequié - BA. E-mail: laysantos120@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié - Bahia. E-mail: fpasantos@uesb.edu.br

⁴ Graduanda em enfermagem. UniFTC. E-mail: gilvanamota@hotmail.com

Introdução: A adesão à higienização das mãos ocasiona a diminuição dos indicadores das infecções relacionadas à assistência à saúde sendo recomendado a sua prática pelos profissionais. Assim, a educação continuada se constitui em estratégia de sensibilização dos profissionais de saúde sobre sua relevância sendo que, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar possui a função de monitorizar esta prática. **Relato de experiência:** A equipe de atendimento à criança do Hospital Geral Prado Valadares, antes separada em ambientes distintos, foi unificada em um espaço reduzido com coordenação única, buscando o cuidado e atenção integral desde o acolhimento até a alta. Somaram-se a essa iniciativa discentes da Residência Multidisciplinar em Urgências e Emergências. Assim, foi organizada uma oficina intitulada: “Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde”, no intuito de revisar os conceitos básicos de higienização das mãos. A oficina teve como programação a apresentação dos passos preconizados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar para a correta lavagem das mãos; após uma breve exposição de atualização do tema, os profissionais calçaram luvas de procedimentos e de olhos vendados procederem a lavagem das mãos, utilizando tinta para tecido; deu-se o tempo para a realização da técnica, logo após foram retiradas as vendas e realizada discussão sobre os resultados. Foi solicitado aos presentes que olhassem suas luvas e verificassem os locais que estavam limpos, o que correspondia as áreas não lavadas ou menos acessadas. Essa dinâmica possibilitou discutir as dificuldades vivenciadas pelos profissionais do serviço para realização de ações primordiais para evitar a disseminação de microrganismos. **Conclusão:** A oficina permitiu identificar fragilidades de forma mais assertiva e propor melhorias no processo, fortalecendo a interação com todos os envolvidos e favorecendo o aprimoramento das práticas de higienização das mãos no cenário pandêmico da SARS-Cov-2, na pediatria do Hospital Geral Prado Valadares.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Educação Interprofissional. Desinfecção das Mãos

DETOX EMOCIONAL, UM RELATO A PARTIR DA AÇÃO DE UM GRUPO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Eixo Temático: Educação em Saúde/ Interprofissionalidade

Ruan Carlos Dias Santos ¹; Higor Gustavo Mendes Silva ²; Ana Carolina Barreiros Machado³; Creonice Cláudio dos Santos ⁴; Luine Martins Maia de Alencar ⁵.

¹ Enfermeiro. Residente da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: ruan-c-d-s@hotmail.com.

² Técnico de Enfermagem. Hospital Municipal de Jaguarari-HMJ. Jaguarari-BA. E-mail: higorgustavomav18@gmail.com.

³ Fisioterapeuta. Residente da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: Ana_carolmachado@hotmail.com.

⁴ Assistente Social. Residente da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: Kleo_santtos@yahoo.com.br.

⁵ Psicóloga. Residente da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: luinemaia@gmail.com

Introdução: Sabe-se que o adoecimento pode se manifestar de diversas formas durante o ciclo da vida, e que o trabalho é considerado como um dos determinantes neste processo. Assim, para intervir no processo de saúde- doença, uma das estratégias adotadas foi criar a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, com a finalidade de realizar ações de promoção, prevenção e assistência, no meio individual e coletivo. **Relato de experiência:** Trata-se do relato de uma ação de um Grupo de Promoção da Saúde do Trabalhador a partir da atividade: Detox emocional, realizado pelo grupo de residentes em saúde da família e desenvolvido em 27 de maio de 2022, das 13h00 às 15h30 envolvendo 15 funcionários da USF Dr. José Renan Oliveira Moreira no município de Itabuna-BA. Neste cenário, foi realizada uma atividade, dividida em dois momentos. No primeiro momento, foi realizada a apresentação inicial dos participantes e da proposta a ser abordada, assim como lhes foi questionado sobre como estaria à saúde mental, considerando um cenário de pós-pandemia de COVID-19 e enchente que atingiu o município, dentre as respostas as mais comuns foram, sobrecarga emocional, preocupação e angústia. No segundo momento foi realizada uma dinâmica onde foi colocada uma caixa no centro da sala contendo papeis com palavras que representavam sentimentos, (felicidade, paz, tristeza, angústia, saudades...), cada pessoa pegou dois papeis aleatórios e em seguida discutiu sobre eles, ao final escolheu se ficava ou não com o sentimento que foi sorteado. Durante a discussão do segundo momento, os participantes relacionaram os sentimentos às suas situações emocionais, e em vários momentos chegaram a ficar emocionados a ponto de chorar. **Conclusão:** A experiência acerca desta atividade proporcionou um momento de sensibilidade, interação e bem-estar entre os participantes, promovendo uma prática mais humanizada e

pautada na escuta qualificada e terapêutica o que reforça sua relevância e a necessidade de se pensar em ST na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde. Saúde do trabalhador. Saúde mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS SOBRE DESTINO ADEQUADO DO LIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Reis de Assis ¹; Ana Rosa Botelho Pontes ²; Daniela Pimentel Feança ³; Samuel Madeira Lino de Oliveira ⁴; Samuel Yao Atsu Duho ⁵.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém – PA. E-mail: natalia.assis@ics.ufpa.br

² Enfermeira. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém - PA. E-mail: anapontes@ufpa.br

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém – PA. E-mail: daniela.frança@ics.ufpa.br

⁴ Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário FUNCESI. Itabira – MG. Email: leumas1535@yahoo.com

Introdução: As práticas de educação em saúde são de grande importância para o âmbito científico quanto popular, pois é uma abordagem educativa que tem seu enfoque na qualidade de vida e autonomia, e pode ser adaptada à população, de forma que o conhecimento seja repassado e compreendido, sobretudo quando se fala do público idoso que precisa lidar com problemáticas de saúde, como o destino e separação do lixo. **Relato de experiência:** Nos meses de maio e setembro de 2022, em execução de ações de um projeto de extensão de uma universidade federal no Pará, em uma unidade básica de saúde, foram feitas oficinas de saúde com idosos, usando metodologias ativas para falar sobre a temática: destino adequado do lixo. Nesta atividade, acadêmicos de enfermagem usaram como material didático: protótipos coloridos de lixeiras, cartazes ilustrativos e jogos interativos e abordaram sobre os assuntos: Descarte e separação do lixo em orgânico e reciclável, armazenamento e reutilização. Os cartazes facilitaram a explicação do tema, como separar o material orgânico do reciclável, além de como fazer a reutilização e destinação correta desses resíduos. As lixeiras estavam identificadas com o tipo de lixo e auxiliaram os idosos na separação do mesmo, e os jogos interativos facilitaram a memorização da separação e descarte do lixo. **Conclusão:** Ao final da ação educativa, pode-se perceber, que houve um efeito positivo, pois a maioria dos idosos conseguiram memorizar o conteúdo e ainda trouxeram questionamentos, que foram sanados pelos acadêmicos, ressaltando que essas ações incentivam a autonomia e elevam a qualidade de vida dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Idoso. Lixo. Saúde coletiva.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO COM O COTO UMBILICAL E BANHO DO RECÉM-NASCIDO-RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Girlane Alves de Souza ¹; Ellen Santos Barros ²;
Débora Cardoso Ribeiro ³; Eliane Fonseca Linhares ⁴; Joana Angélica Andrade Dias ⁵; Flavia
Pedro dos Anjos Santos ⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA.
E-mail: girlanealvesdesouza1@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA.
E-mail: santosellen400@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA.
E-mail: deboracardosoribeiro@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: anedoutorado@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: fpasantos@uesb.edu.br

Introdução: O cuidado realizado no coto umbilical está relacionado aos saberes adquiridos no ambiente intrafamiliar permeado por mitos, crenças, dúvidas e temores. O déficit de conhecimentos científicos pode interferir significativamente no processo de desidratação, mumificação e queda do coto umbilical podendo ocasionar o surgimento de onfalites e tétano neonatal. **Relato de experiência:** Objetivando divulgar as ações educativas do Projeto de Extensão Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical, foi realizado pelas bolsistas do referido projeto, uma oficina com gestantes cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social, no município de Jequié-Bahia. As atividades educativas foram desenvolvidas por meio da exposição dialogada sobre as seguintes temáticas: coto umbilical, onfalites, tétano neonatal e banho do recém-nascido. Para que houvesse maior compreensão das orientações sobre o cuidado adequado ao coto, foram utilizados manequim infantil e banheira para simulação do referido cuidado e banho do recém-nascido. No início da oficina as participantes relataram suas vivências e saberes sobre o coto umbilical; a maioria delas expressou a rememoração de seus saberes culturais sobre o cuidado ao coto; sendo que apenas uma das gestantes informou que desconhecia essa pequena estrutura, e, não sabia como realizar o cuidado do mesmo. Pode-se perceber que muitos dos cuidados indispensáveis à saúde do coto umbilical são desconhecidos por parte das gestantes, considerando que muitas delas são mulheres jovens e pré-adolescentes de baixa escolaridade e necessitadas de orientações educativas de cuidado de um modo geral. **Conclusão:** A oficina promoveu a educação em saúde como prática que da autonomia as gestantes a adotarem a maneira correta de cuidar do Coto Umbilical mediante a utilização de

estratégias que possibilitam a prevenção de agravos e contribuem para a redução de infecções e suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Gestantes. Recém-Nascido. Umbigo. Cuidado de enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO HOSPITALAR NA PEDIATRIA

Danilo Trigueiro de Moura ¹; Breno Pinheiro Evangelista ²; Bruna Carolina Pessoa de Oliveira ³; Antonio Wlysses Victor Mendes ⁴; Larissa Pinheiro Ramos ⁵; Brenda Pinheiro Evangelista ⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. danilotrigueiro41@gmail.com

² Graduando em Farmácia. Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Cajazeiras, Paraíba.

brenopinheiro@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. brunacarolina@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. antoniowi@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. larissa12@gmail.com

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE. brendapinheiro@gmail

Introdução: Infecções Hospitalares é a infecção atingida após a admissão dos pacientes na unidade hospitalar e pode se apresentar durante a internação ou após a alta. Pela sua gravidade e aumento do tempo de internação desses pacientes, é causa destaque de morbidade e mortalidade, representando como problema de saúde pública. Infecções Hospitalares são estas Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). É indispensável, então, observar o tempo de internação. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2022 em um Hospital Regional, no interior do Ceará. A ação foi realizada com cinco acadêmicos de enfermagem e uma enfermeira, com os profissionais do setor de pediatria, através de uma capacitação de educação permanente em saúde sobre lavagem de mãos e prevenção de infecção cruzada. Se faz notório a relevância da importância de mais capacitações de profissionais de enfermagem para o controle de infecção no ambiente hospitalar, a fim de que possa exigir orientações que sejam feitas pelos estabelecimentos assistenciais de saúde, assim, contribuindo para uma assistência de qualidade à criança hospitalizada. Visto a importância das atividades educativas, estas proporcionam melhora de articulação no referente a posição ativa do profissional de saúde. Contudo as estratégias de educação na promoção em saúde, bem como seus meios de prevenção ainda são minimizadas, gerando necessidade de maiores estratégias de saúde pública e presentes na formação de profissionais. **Conclusão:** Em conformidade com isso, a educação em saúde se constitui como um processo multifacetado que possibilita a autonomia do indivíduo diante do processo saúde-doença. Ainda, percebe-se que o conceito de educação em saúde está inteiramente ligado ao de promoção da saúde, uma vez que é importante a participação da população além do processo de adoecimento, levando em consideração suas questões sociais e melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde. Educação em saúde. Infecção Hospitalar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Luana Aureliano Rodrigues ¹; Breno Pinheiro Evangelista ²; Rebeca Ferreira Melo ³; Weskley Lima de Araújo ⁴; Giovanna Laurentino Medeiros ⁵; Brenda Pinheiro Evangelista ⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. luanaunivs@gmail.com

² Graduando em Farmácia. Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Cajazeiras, Paraíba. brenopinheiro@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. rebecaferreira@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. weskley@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. giovanna@gmail.com

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE. brendapinheiro@gmail

Introdução: A educação em saúde é um processo de ações tomadas a fim de levar conhecimento e apropriação de um conteúdo para um público alvo geral, especificamente a população. Movendo os mesmos para um nível superior de autonomia e protagonismo, bem como para a promoção da integridade e da saúde. Desta forma, a formação proporciona a valorização do vínculo com o usuário e a responsabilidade no cuidado, em que ele possui um papel fundamental na tomada de decisão com relação aos problemas de saúde. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2022 em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no interior do Ceará. A ação foi realizada com seis acadêmicos de enfermagem e uma enfermeira, durante o acolhimento dos usuários que adentravam a unidade para consultas de rotina. Foram sanadas as dúvidas sobre a prevenção de quedas para a população idosa, sendo os idosos e cuidadores orientados sobre as mudanças no ambiente para a prevenção de quedas, alimentação saudável, utilização de rampas e tecnologias assistivas para os idosos que possuem deficiência auditiva e visual. A ação realizada também contribuiu para ampliar o acolhimento dessa população nos serviços de atenção básica, bem como para ampliar o processo de educação em saúde para esse público de forma holística. **Conclusão:** Levando-se em conta o que foi observado, a saúde e a educação são condutas capazes de proporcionar autonomia ao paciente, pois a educação em saúde tem um potencial de suma importância para auxiliar atividades de prevenção de queda de idosos, para isso é necessário que seja repassado as informações necessárias, visando sempre estender a visão do idoso sobre os fatores de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde. Educação em saúde. Vacinação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Breno Pinheiro Evangelista ¹; Vanessa Gomes Vieira ²; Maria Jacqueline Braga Parnaíba ³; Mariana Leandro Ferreira ⁴; Ana Paula Araújo Viana Alencar ⁵; Brenda Pinheiro Evangelista ⁶.

¹ Graduando em Farmácia. Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Cajazeiras, Paraíba. brenopinheiro@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. IcÓ-CE.

³ Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado. IcÓ-CE. vieiravanessa476@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. IcÓ-CE. marianaleandrofunivs@gmail.com

⁵ Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado. IcÓ-CE paulavianaalencar@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE. brendapinheiro@gmail

Introdução: A Segurança do Paciente é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como a redução dos riscos de danos desnecessários a um mínimo aceitável, sendo estes constantemente relacionados com a assistência ao paciente. A Educação Permanente em Saúde é uma metodologia político-pedagógica utilizada para o aperfeiçoamento e habilitação dos profissionais no processo de trabalho em diversos âmbitos. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de Janeiro de 2022 em um Hospital Regional, no interior do Ceará. A ação foi realizada no setor de clínica médica com quatro acadêmicos de enfermagem no estágio supervisionado e uma enfermeira. Os acompanhantes dos pacientes foram orientados sobre a higienização das mãos para a prevenção da infecção hospitalar, risco de quedas e a importância da mudança de decúbito a cada duas horas para a prevenção de lesão por pressão. Também foram orientados sobre os principais cuidados após a alta hospitalar. Deste modo, foi destacada que a aprendizagem de adultos deve apreciar as experiências e conhecimentos prévios, de forma a incentivar a comunicação, para assim, desenvolver as mudanças desejadas para uma segurança e qualidade do paciente. **Conclusão:** Se faz notório, portanto, que a educação em saúde em segurança do paciente é de extrema relevância para a saúde pública. Tendo em vista que a segurança do paciente influencia diretamente na assistência à saúde e a educação em saúde é uma forte aliada na garantia dessa assistência bem prestada que garante evitar danos tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde. Educação em saúde. Segurança do paciente.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DO CAPS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Emily Souza Trindade ¹; Daiane Brito Ribeiro ²; Tâmilis Souza Oliveira ³; Micaela Freire Fontoura ⁴; Edson Santos Trindade Filho ⁵.

¹ Enfermeira Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: laisemily10@hotmail.com

² Enfermeira Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: daianer.143@hotmail.com

³ Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: enfatamilesoliveira@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: contato.micaela@gmail.com

⁵ Graduando em farmácia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: edsonsantos1958@outlook.com

Introdução: A educação em saúde funciona afim de atuar sobre o conhecimento da população, reforçar sobre a capacidade que as pessoas tem em intervir sobre suas vidas e em como podem estar interagindo no ambiente que estão inseridos. Além disso, a educação em saúde abarca ações de promoção e prevenção à saúde aos indivíduos. **Relato de experiência:** Durante o período de graduação, no primeiro semestre do ano de 2018, foi desenvolvido pela graduanda e pelos membros do Grupo de Ajuda Mutua, que é um projeto de extensão da UESB, uma atividade de educação em saúde para os usuários do CAPS II, localizado no bairro Mandacaru, no município de Jequié/Ba. Na ação desenvolvida, foi explanado a respeito da importância em cuidar do corpo de maneira geral, exemplificativamente: tomar banho, escovar os dentes, realizar atividades físicas, tomar os medicamentos nos horários corretos e alimentação adequada. Percebeu-se como a equipe multiprofissional pode ajudar na construção do conhecimento repassado para todos públicos que estejam envolvidos. Alguns relatos dos usuários foram debatidos no momento da ação, sendo: a preocupação em cuidar de si; a falta de respeito da sociedade no que se diz respeito ao estigma vivenciado devido ao sofrimento mental; serviços com falta de humanização e falta de preparação; serviços em descaso com sua realidade; o medo de adoecerem e irem a qualquer serviço por conta de como eram recebidos. Após toda explanação, a equipe apresentou imagens afim de contribuir no entendimento das pessoas que apresentaram desconhecimento sobre os temas e assuntos discorridos naquele momento. **Conclusão:** Apesar de alguns usuários apresentarem desconhecimento, foi percebido que a educação em saúde, pode, principalmente quando abordada por uma equipe multiprofissional, favorecer nos cuidados ao outro e facilitar na prevenção de riscos à doenças que podem surgir na vida dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência à Saúde Mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Emanuela do Nascimento Pereira ¹; Giovanna Laurentino Medeiros ²; Barbara Oliveira Costa ³; Bianca Brasil Rodrigues Leitão ⁴; Vanessa Gomes Vieira ⁵; Brenda Pinheiro Evangelista ⁶.

¹ Graduanda em odontologia. Faculdade Cecape. vanessaemanuela77@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. giovanna@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. brunacarolina@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. bianca@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. vanessagomes@gmail.com

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE. brendapinheiro@gmail.com

Introdução: A manobra de Heimlich é uma manobra de primeiros socorros utilizada para a desobstrução de vias aéreas, criada em 1974 pelo médico Dr. Henry J. Heimlich tem por objetivo simular a tosse ao elevar o diafragma. Deve ser utilizada em obstrução total de vias aéreas onde os principais sinais apresentados pelo paciente são: respiração ausente, impossibilidade de emitir sons e sinal universal de engasgo. A manobra pode ser realizada por qualquer um que possua conhecimento sobre a forma da sua realização, porém após a realização o paciente necessita passar por avaliação médica para verificar se houve algum tipo de lesão ou fratura interna. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2022 em um Hospital Regional, no interior do Ceará. A ação foi realizada com cinco acadêmicos de enfermagem e uma enfermeira, com os profissionais do setor de pediatria, através de uma capacitação de educação permanente em saúde a manobra de Heimlich para as mães que estavam com as crianças hospitalizadas, os pais apresentaram dúvidas que foram sanadas pelos acadêmicos. De acordo com o Ministério da Saúde, uma das mais nobres metas formuladas pela saúde coletiva no Brasil é a de tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. A importância dessa meta se dá pelos benefícios trazidos, pois a descentralização e disseminação de conhecimentos nessas duas áreas codependentes nos permitem, através da educação, transformar comportamentos e, através da saúde, o entendimento de assuntos de conhecimento científico para a intervenção sobre as doenças e situações. **Conclusão:** Essa experiência contribuiu para novas repercussões para a prevenção de agravos a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde. Educação em saúde. Obstrução das vias

ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA MODALIDADE REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Luciano Hasimoto Malheiro ¹; Lilianny Souza de Brito Amaral ²; Patrícia da Silva Oliveira ³.

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS. Vitória da Conquista - BA. E-mail: luciano@malheiro.com.br

² Enfermeira. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS-CAT. Vitória da Conquista - BA. E-mail: lilianny.amaral@gmail.com

³ Bióloga. Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS-CAT. Vitória da Conquista - BA. E-mail: pattybio2@gmail.com

Introdução: As diretrizes curriculares de graduação em Medicina preconizam o uso de metodologias ativas para a formação de egressos críticos e reflexivos. Por outro lado, a pandemia de COVID-19 impôs o isolamento social e interrompeu as aulas presenciais. Neste contexto, as tecnologias em educação possibilitaram novas perspectivas de ensino remoto, sem abrir mão de métodos como o estudo de caso. **Relato de experiência:** Esta vivência ocorreu em 2021 no programa de monitoria do componente 'IMSD63 - Assistência à gestante e ao recém-nascido', que é ofertado no 2º semestre do curso de Medicina da UFBA-IMS/CAT e foca no estudo do sistema endócrino. Foi desenvolvido um caso clínico de um paciente adulto infértil em decorrência de criptoquidíase não tratada, além de um questionário sobre conceitos de histologia e fisiopatologia. Para promover a interdisciplinaridade, também foram inseridos assuntos trabalhados paralelamente em outras disciplinas, como anamnese e exame físico. A atividade foi dividida em diferentes etapas, sendo que na primeira, síncrona via *Google Meet*, os alunos foram orientados a responder o questionário, criar um conteúdo sobre outros temas de infertilidade masculina, a exemplo de varicocele, infecção genital e torção de cordão espermático, assim como elaborar um material gráfico. Durante a 'fase escura', assíncrona, os discentes formaram equipes e tiveram um período de tempo para realizar as tarefas. Na etapa final, síncrona e em 'fase clara', as questões foram distribuídas entre os integrantes de cada equipe para discussão geral e resolução de dúvidas. Ao fim, cada equipe teve um tempo de 15 minutos para apresentar seu material gráfico desenvolvido. **Conclusão:** O estudo de caso se mostrou eficaz durante o ensino remoto em Medicina, visto os relatos positivos dos participantes por meio de questionário eletrônico disponibilizado ao fim do processo. Mas vale ressaltar que o êxito do método depende do correto planejamento e preparo prévio.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Educação à Distância. Educação de Graduação em Medicina. Métodos Pedagógicos.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA INFÂNCIA: PRIMEIROS SOCORROS E PROFILAXIA

Rebeca Ferreira Nery ¹; Jucilene Luz Neves ²; Maria Laura Fernandes Alves ³; Jessica Reis Lopes ⁴; Tanyson Alves Lobato ⁵; Adriano Portugal de Oliveira ⁶.

¹ Graduação em Enfermagem. Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras-PB. E-mail: rebecafnery@outlook.com

² Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Belém-PA. E-mail: juhneves60@gmail.com

³ Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau. Maceió-AL. E-mail: laurafernandes2007@hotmail.com

⁴ Graduação em Medicina. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. E-mail: jessica123reis2017@gmail.com

⁵ Graduado em Farmácia. Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia. Igarapé Miri-PA. E-mail: tanysonlobato@gmail.com

⁶ Graduado em Enfermagem. Escola Superior da AMAZÔNIA. Igarapé Miri-PA. E-mail: adrianoportugal88gmail.com

Introdução: As intoxicações exógenas no período infantil têm se caracterizado como um sério agravo à saúde e uma das principais causas dos atendimentos nos serviços de saúde às urgências. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada em uma atividade educativa em saúde sobre primeiros socorros e profilaxia em situações de intoxicação exógena em crianças. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos da área da saúde, acerca da produção de um informativo que aborda sobre as intoxicações exógenas na infância, primeiros socorros e profilaxia. O material foi produzido no primeiro semestre de 2021, pela plataforma CANVA, e foi divulgado nas redes sociais do curso (*Instagram e Facebook*). Para a produção do material, os discentes se reuniram por meio do *Google Meet* e *WhatsApp* para o esclarecimento de dúvidas e discussão sobre a temática. Pode-se observar que no *Instagram* o material alcançou 400 usuários, e no *Facebook* 1998 perfis foram alcançados. Evidenciou-se por meio das redes sociais que o material atingiu um amplo alcance, contribuindo dessa forma com as ações de educação e promoção em saúde realizadas no primeiro nível de atenção, além disso, o desenvolvimento do material oportunizou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como comunicação, manuseio de ferramentas digitais, trabalho em equipe e o conhecimento sobre a temática. **Conclusão:** A produção de informativos nesses moldes são ações cruciais para a conscientização da população acerca dos riscos em que as crianças são submetidas e são alternativas fundamentais para o aprendizado mútuo e coletivo entre os discentes, corroborando dessa forma para sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Educação em saúde. Intoxicação.

O MANEJO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ENQUANTO MECANISMO DE CUIDADO EM SAÚDE

Ana Carolina Barreiros Machado ¹; Ruan Carlos Dias Santos ²; Luíne Martins Maia de Alencar ³; Creonice Claudio dos Santos ⁴; Higor Gustavo Mendes Silva ⁵.

¹ Fisioterapeuta-residente. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Itabuna-BA.
ana_carolmachado@hotmail.com.

² Enfermeiro-residente. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Itabuna-BA. ruan-c-d-s@hotmail.com.

³ Psicóloga-residente. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Itabuna-BA. luinemaia@gmail.com.

⁴ Assistente Social-residente. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Itabuna-BA.
kleo_santtos@yahoo.com.br.

⁵ Técnico de Enfermagem. Hospital Municipal de Jaguarari - HMJ. Jaguarari-Ba.
higorgustavomav18@gmail.com.

Introdução: As PICS foram consolidadas no SUS objetivando potencializar serviços que visem a prevenção de riscos e agravos à saúde, considerando o indivíduo e o coletivo de forma holística, oferecendo cuidado integral, humanizado e continuado, perpassando, deste modo, pelos diferentes níveis de atenção à saúde com a prática de resoluções pautadas na interprofissionalidade. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiências acerca da utilização da Ventosaterapia enquanto técnica de promoção da saúde e prevenção de risco e agravos à saúde em usuários adscritos na USF Dr. José Renan Oliveira Moreira, lotada na cidade de Itabuna Bahia, realizada por profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a equipe é composta por dois enfermeiros, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, uma nutricionista e uma assistente social. A atividade está sendo desenvolvida desde agosto de 2022. Nessa perspectiva, a busca por pacientes é realizada pela percepção dos profissionais durante o acompanhamento individual; a partir deste momento ocorre o encaminhamento para a fisioterapeuta-residente que realiza a aplicação da técnica em usuários que relatam sintomas de dor musculoesquelética e quadros de ansiedade. O atendimento acontece no consultório da USF, com a utilização de uma maca, óleo natural, essências com propriedades relaxantes e o kit de Ventosaterapia com copos de acrílico. A técnica é feita a partir das queixas dos pacientes e as ventosas são aplicadas nos pontos de tensão muscular e nos pontos energéticos referentes à ansiedade, os atendimentos acontecem uma vez ao mês. **Conclusão:** A ação executada apresentou relevância tendo em vista que os usuários relataram melhora no sono e alívio de tensão, no entanto vale reforçar que o uso dessas ferramentas não deve limitar-se à mais um serviço, é necessário se fazer contributiva para a produção de mudança na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Promoção da Saúde. Ventosaterapia.

O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Creonice Cláudio dos Santos ¹; Ruan Carlos Dias Santos ²; Higor Gustavo Mendes Silva ³; Ana Carolina Barreiros Machado ⁴; Valdiria Soares de Melo ⁵.

¹ Assistente Social. Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: Kleo_santtos@yahoo.com.br.

² Enfermeiro. Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: ruan-c-d-s@hotmail.com

³ Técnico de Enfermagem. Hospital Municipal de Jaguarari-HMJ. Jaguarari-BA. E-mail: higorgustavomav18@gmail.com.

⁴ Fisioterapeuta. Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: Ana_carolmachado@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Jaguarari –SEMUSJ. Jaguarari-BA. E-mail: valdiria_melo2@hotmail.com.

Introdução: A atenção primária é a porta de entrada nos serviços de saúde, e a territorialização é um elo essencial no processo, pois, permite analisar, as condições de vida do sujeito e suas particularidades, viabilizando um planejamento de saúde direcionado. **Objetivo:** Discorrer sobre o processo de territorialização na Atenção primária, enfatizando-a como ferramenta essencial de planejamento das ações em saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e de caráter qualitativo, onde para melhor compreensão dos fenômenos e base teórica, foi realizada uma busca a partir de revisão bibliográfica de artigos em meio eletrônicos, sendo eles: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período entre setembro e outubro de 2022, sendo encontrados ao todo 12 artigos que poderiam compor a obra, porém após critérios de exclusão e leitura dos resumos, 5 foram utilizado ao final. **Resultados e Discussão:** A territorialização em Saúde é um processo contínuo e profícuo durante todo o trabalho dos profissionais, permite conhecer a realidade e as condições de vida e saúde da população usuária dos serviços de saúde e a partir disso fazer as intervenções assertivas. O conceito de saúde não se resume a ausência de doença, agrega os fatores multicausais e compreender esse processo é essencial para prevenção, promoção e proteção da saúde. O território é o espaço de reprodução da vida material e das relações cotidianas da população. Este apresenta dicotomia organizacional, das relações sociais e do perfil ambiental e epidemiológico, que carece de intervenções em saúde que contemple as necessidades reais dessa população considerando a particularidade de onde se insere. **Conclusão:** A territorialização como ferramenta de gestão e planejamento em saúde permite a identificação do perfil epidemiológico da população, seja condições sanitárias e econômicas, ou as condições ambientais, analisa as vulnerabilidades e potencialidades e as utiliza como definidoras de ações no território.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Territorialização. Planejamento.

PLANEJAMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE NO AMBIENTE VIRTUAL: ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS

Cremilson de Paula Silva ¹; Raiany Braga dos Santos ²; Rebeca Laudicea Leitão de Carvalho³; Jéssica Reis Lopes ⁴; Camila Irene da Silva Araújo ⁵; Allan Cruz da Silva ⁶;

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas - MG. E-mail: cremilsonsilvaa@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Maurício de Nassau. Fortaleza - CE. E-mail: braga.raiany@gmail.com

³ Mestranda. Universidade Federal do Ceará. Ceará - CE. E-mail: rebecacarvalho@hotmail.com.br

⁴ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína - TO. E-mail: jessica123reis2017@gmail.com

⁵ Enfermeira. Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina - PI. E-mail: mila.irene2@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Centro Universitário Fametro. Fortaleza - CE. E-mail: allancruz nurse@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é uma ação de grande relevância para a proteção, nutrição e estabelecimento do elo entre a mãe e filho, caracterizando-se por um processo econômico e eficaz na redução dos óbitos infantis. Objetiva-se relatar a experiência de estudantes de uma instituição federal de ensino, sobre a produção de um material educativo em saúde que aborda sobre o aleitamento materno. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos da área de saúde. Para a elaboração da atividade, os alunos foram capacitados por uma jornalista com especialização em criação de mídias digitais. Todo o projeto foi desenvolvido de forma remota, por meio de encontros síncronos pela plataforma *Google Meet*. Os materiais produzidos pelos grupos, foram disponibilizados nas redes sociais da instituição. Na página do *Facebook*, o material alcançou 1893 usuários e na página do *Instagram* ele alcançou 569 perfis. Pode-se observar que a ação potencializou as ações desenvolvidas na atenção primária à saúde, quanto ao processo de educação e promoção em saúde. Tendo em vista essa perspectiva, percebe-se que além de auxiliar as pessoas acerca da importância do aleitamento materno, os encontros e a produção do material propiciaram aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como comunicação, uso de tecnologias virtuais, trabalho em equipe, aprendizado mútuo, além de incentivar o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo acerca de temáticas relacionados ao Aleitamento Materno e a contribuição de sua disseminação com o público em geral participante das redes sociais do nosso curso. **Conclusão:** Conclui-se que as ações de educação e promoção em saúde são ferramentas fundamentais para o incentivo ao aleitamento materno, auxiliando para o bem estar do lactente e da mãe, propiciando a criação e desenvolvimento do vínculo entre o binômio mãe e filho.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Educação em saúde; Tecnologias em saúde.

REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Santos Oliveira ¹; Daiane Brito Ribeiro ²; Alana de Carvalho Silva ³; Jéssica Nayara da Silva ⁴; Prado Laís Emily Souza Trindade ⁵; Gabriele de Andrade Oliveira ⁶.

¹ Farmacêutica Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: brunnaoliveira746@gmail.com

² Enfermeira Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: daianer.143@hotmail.com

³ Psicóloga Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: alana.carvalhos@gmail.com

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: jessicaprado18@outlook.com

⁵ Enfermeira Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: laisemily10@hotmail.com

⁶ Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: gabrieledeandrade@hotmail.com

Introdução: A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é uma neoplasia maligna que se prolifera na medula óssea, sendo mais comum em crianças, ao mesmo tempo que em adultos se apresenta de forma mais grave e com uma baixa taxa de sobrevivência. O diagnóstico precoce dessa patologia é difícil, pois seus sintomas nessa fase são inespecíficos e podem evoluir de forma rápida causando o óbito. **Relato de experiência:** O acompanhamento pela equipe multiprofissional permitiu a realização de anamnese e exame físico detalhado, permitindo um cuidado mais amplo ao paciente em questão. Os achados clínicos corroboram com a literatura, como a anemia, fadiga, ptose palpebral, por infiltração neural e sensibilidade na gengiva. O diagnóstico foi confirmado através do mielograma, sendo possível o acompanhamento do tratamento inicial com corticosteroide, disponível na presente unidade de internação. No entanto, para o tratamento específico era necessário vaga para uma Unidade em Hematologia. Durante o período de internação foram feitas várias bolsas de hemocomponentes com intuito de corrigir os índices hematimétricos. Foi garantido um quarto de isolamento reverso, devido ao risco de infecção e em alguns momentos foi preciso transferência para Unidade de Tratamento Intensivo para melhor monitoramento. Foram otimizados os medicamentos para alívio da dor e para redução da pressão arterial. A vaga para unidade específica de tratamento não saiu a tempo e mesmo com todas as intervenções realizadas não foi possível manter a hemodinâmica estável. Como consequência, o quadro clínico da mesma evoluiu de forma extremamente rápida, sendo transferida com urgência para sala vermelha e ocorrendo óbito alguns dias depois. **Conclusão:** Mesmo com prognóstico desfavorável, a experiência mostrou-se de grande crescimento e amadurecimento tanto na área pessoal como profissional, principalmente, no que tange à humanização do cuidado e no trabalho como equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso ao tratamento. Equipe Multiprofissional. Leucemia Linfóide Aguda.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO

Adriana Carlos Cavalcante ¹; Géssica Ribeiro de Mesquita ²; Izabel Peixoto dos Santos ³; Bruna Oliveira Lima ⁴; Breno Pinheiro Evangelista ⁵; Brenda Pinheiro Evangelista ⁶.

¹ Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado. Ico-CE. cavalcanteadriana@gmail.com

² Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado. Ico-CE. gessicaribero@gmail.com

³ Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado. Ico-CE. izabelpeixoto@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. brunaoliveira@gmail.com

⁵ Graduando em Farmácia. Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Cajazeiras, Paraíba. brenopinheiro@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Ceará. brendapineiro@gmail.com

Introdução O aleitamento materno segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definido como o método onde o lactente recebe o leite materno, mesmo com o consumo de outros alimentos, entretanto, define-se aleitamento materno exclusivo o método pelo qual o lactente recebe exclusivamente o leite proveniente de sua genitora, sem adição de quaisquer outro tipo de alimentação. **Relato de experiência** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde, realizada durante o estágio curricular do 10º período, efetuado por três alunas e uma professora orientadoras, alunas graduandas do curso Bacharel em enfermagem, a atividade teve foco no setor da obstetrícia de um Hospital Regional, em que consistiu primeiramente na discussão do que seria repassado para as pacientes, que nesse caso o público direcionado, eram as puérperas que estavam em período pós parto e no primeiro contato com a amamentação, e do mesmo modo para as mães que aguardavam o nascimento do bebê e que eram mães de primeira viagem. Dessa maneira o passo inicial idealizou-se no repasse de orientações sobre a importância do aleitamento materno (AM), descrevendo os pontos positivos, pega correta, posição adequada do bebê, buscando avaliar se os recém nascidos estavam tendo uma boa sucção ou não. O passo seguinte foi a explicação de como proceder através de dicas e informações pertinentes para as puérperas. As estagiárias deram seguimento informando a influência positiva do contato físico entre mãe e bebê, que proporciona um sentimento de segurança e acolhimento, além de estimular um bom desenvolvimento fisiológico, fortalecendo a imunidade do bebê. **Conclusão** O Ministério da Saúde preconiza a educação em saúde sobre o aleitamento materno desde a primeira consulta de pré-natal, facilitando o pós parto. Dessa forma, foi de grande importância o treinamento das estagiárias quanto ao aleitamento materno, visando conforto tanto para a mãe quanto para o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Enfermagem. Educação em Saúde. Continuidade da assistência ao paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DURANTE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE REALIZAÇÕES DA MANOBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS E BEBÊS

Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos ¹; Simone Apolonio Duarte ².

¹ Acadêmico de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. E-mail: mabigava@yahoo.com

² Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. E-mail: skaduarte@gmail.com

Introdução: O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir alimento ou objeto que toma um “caminho errado”, durante o ato de deglutição. O engasgo é considerado uma emergência, e em casos graves, pode levar a pessoa à morte por asfixia ou deixá-la inconsciente por um tempo. Sendo esse um acontecimento muito frequente na infância, faz-se necessária ação rápida, a fim de evitar complicações. **Relato de experiência:** A aluna integrante do projeto de extensão “Mãos que salvam vidas” da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, realizou na escola Espaço Recreativo Algodão Doce de Conceição da Barra uma abordagem com os funcionários e professores da respectiva escola, a fim de realizar discussões sobre situações emergenciais e quais manobras devem ser realizadas diante de um engasgo em crianças e bebês. Evidenciou-se que, infelizmente, apesar do engasgo em crianças e bebês ser frequente e de alto risco, a população leiga não está preparada corretamente para a realização de manobras de desengasgo, conhecidas como manobras de Heimlich. A maioria dos participantes da ação relataram que os conhecimentos prévios foram adquiridos por meio de vivências, que normalmente não são exatos, como pôr as mãos para cima e/ou deitar e levantar as pernas. Os mesmos, mostraram-se interessados e motivados a participarem ativamente do momento educacional proposto. Com isso, a aluna do projeto de extensão ensinou sobre a importância do reconhecimento de um engasgo com obstrução completa e os procedimentos da manobra de Heimlich, que devem ser realizados de modo correto e imediatamente, visando a preservação e melhoria da qualidade de vida das crianças e bebês. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente a importância da informação e educação em saúde acerca da manobra de Heimlich para leigos, visando educar e empoderar a sociedade e, conseqüentemente, diminuir os índices de complicações e morte infantil por engasgo.

PALAVRAS-CHAVE: Manobra de Heimlich. Educação em Saúde. Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS E BEBÊS

Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos ¹; Simone Apolonio Duarte ².

¹ Acadêmico de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. E-mail: mabigava@yahoo.com

² Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. E-mail: skaduarte@gmail.com

Introdução: A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) consiste em uma série de manobras realizadas por profissionais de saúde, ou por leigos, a fim de reverter a parada cardiorrespiratória e manter a oxigenação e perfusão tecidual adequadas. A RCP pode ser aplicada em ambientes hospitalares ou mesmo fora deles. Por isso, a ênfase e disseminação da educação em RCP de boa qualidade pode salvar vidas. **Relato de experiência:** Alunos integrantes do projeto de extensão “Mãos que salvam vidas” da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, realizaram na escola de natação de Vila Velha uma abordagem dos funcionários e pais dos usuários da respectiva escola de natação, a fim de realizarem discussões sobre situações emergenciais e quais manobras devem ser realizadas diante de uma parada cardiorrespiratória em crianças e bebês. Evidenciou-se que, apesar da parada cardiorrespiratória ser uma circunstância bastante agravante para a vida de uma pessoa, devido seu alto risco de morte, muitas pessoas ainda desconhecem os procedimentos/manobras de suporte básico de vida que devem ser desempenhados. A maioria dos participantes da ação relataram que os conhecimentos prévios foram adquiridos por meio de filmes, que normalmente não são sucintos. Os mesmos, mostraram-se interessados e motivados a participarem ativamente do momento proposto. Com isso, os alunos do projeto de extensão/educadores ensinaram sobre a importância do reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória e os procedimentos de ressuscitação cardiopulmonar que devem ser realizados imediatamente, visando a preservação e melhoria da qualidade de vida das crianças e bebês. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente a extrema importância da informação e educação em saúde acerca da ressuscitação cardiopulmonar para leigos, visando educar e empoderar a sociedade e, conseqüentemente, diminuir os índices de morte infantil por parada cardiorrespiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Reanimação Cardiopulmonar. Educação em Saúde. Enfermagem.

SAÚDE PARA INCENTIVAR A ADEÇÃO A VACINAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Breno Pinheiro Evangelista ¹; Weskley Lima de Araújo ²; Natalia Kecia Barbosa de Araújo ³; Jessiane Caetano Barbosa ⁴; Eduardo Felipe da Silva ⁵; Brenda Pinheiro Evangelista ⁶.

¹ Graduando em Farmácia. Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Cajazeiras, Paraíba. brenopinheiro@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. Weskley@gmail.com

³ Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado. Ico-CE. enfnataliakecia@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. Jessianebarbosa.caetano@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado. Fellipeeduu203@gmail.com

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE. brendapinheiro@gmail

Introdução: A imunização é um processo no qual tem se constituindo de suma importância para a sociedade moderna, pois tem atuado na profilaxia de enfermidades, amenizando a mortalidade em determinadas patologias e sequelas associadas a estas, assim como tem diminuído a oneração estatal com custos em tratamentos. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de novembro de 2021 em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no interior do Ceará. A ação foi realizada com seis acadêmicos de enfermagem e uma enfermeira, durante o acolhimento dos usuários que adentravam a unidade para consultas de rotina. Foram sanadas as dúvidas sobre a vacinação e explanada a sua importância e que vacinação é essencial para a saúde pública, pois previne a disseminação de doenças graves, que causam epidemias e levam a sérias complicações. Logo a imunização em massa protege todas as pessoas da comunidade e diminui o risco de contágio. O objetivo das vacinas é estimular a produção de anticorpos para vencer determinados agentes infecciosos. Dessa forma, o organismo desenvolve a resistência indispensável para combater doenças e preservar a saúde do indivíduo. Deste modo, para reduzir o número de pessoas com sintomas, internações, impedir casos graves e óbitos pela COVID-19, aconselhamos a população em tomar as doses das vacinas ofertadas nas Unidades de Saúde municipais. **Conclusão:** Diante do que foi exposto é notório que os acadêmicos de enfermagem ainda na graduação já detém da percepção sobre educação em saúde, e ao longo do percurso da formação é aprimorado, sendo que a participação de ações sobre educação em saúde fundamental nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde. Educação em saúde. Vacinação

EIXO: EPIDEMIOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE CAUSAM TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Reis de Assis ¹; Silvio Éder Dias da Silva ².

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém – PA. E-mail: natalia.assis@ics.ufpa.br

² Enfermeiro. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém - PA. E-mail: silvioeder@ufpa.br

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa significativamente documentada desde a antiguidade, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que afeta prioritariamente os pulmões, mas que também pode acometer outras partes do corpo. No Brasil, sua incidência está intimamente ligada a questões sanitárias e da baixa cobertura de saúde, sendo a região Norte uma das mais afetadas por essa doença. **Relato de experiência:** Nos meses de abril e maio de 2021, foi feita uma pesquisa nas bases de dado: Lilacs, PubMed e Scielo com as palavras-chaves: tuberculose e vigilância epidemiológica, onde foram encontrados cerca de 639 artigos, e escolhidos somente 10, os quais que tinham em comum os fatores de incidência de tuberculose na região Norte do Brasil, com base nesses artigos, pode-se observar os principais fatores contribuintes para os índices elevados de TB nessa localidade. Na pesquisa foi possível identificar que, fatores como a umidade e calor da região, gênero, bem como os determinantes sociais de saúde foram as principais causas que levaram a incidência dessa enfermidade, especialmente quando associados às condições socioeconômicas que afetam diretamente a qualidade de vida daquela população e aumentam suscetibilidade de doenças, como a tuberculose, que afeta primordialmente esse grupo dito como mais vulnerável pelas políticas públicas de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a partir do mapeamento e identificação dos fatores de incidência de TB, pode-se ter um maior controle e implementação de ações para combater a doença, bem como medidas e estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, frisando mais ainda a importância da vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica. Tuberculose. Saúde. Determinantes Sociais de saúde.

MORBIDADES EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR ACIDENTES COM MOTOCICLETAS

Gabriele de Andrade Oliveira ¹; Daiane Brito Ribeiro ²; Jéssica Nayara da Silva Prado ³; Gessica de Souza Silva ⁴; Joélia Souza Neves ⁵; Carla Lôbo de Araújo ⁶.

¹ Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB- Jequié-BA. E-mail: gabrieledeandrade@hotmail.com

² Enfermeira Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: daianer.143@hotmail.com

³ Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: jessicaprado18@outlook.com

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: gessicasouzasilva64@gmail.com

⁵ Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: joeliansouza.13@gmail.com

⁶ Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: carlalobo.cte@gmail.com

Introdução: Os acidentes de trânsito são considerados um problema de saúde pública no Brasil. Estima-se que 20 a 50 milhões de pessoas apresentam alguma incapacidade por este tipo de acidente, sendo também a segunda maior causa de morte entre os jovens. **Objetivo:** Descrever as morbidades em caráter de urgência por acidentes com motocicletas no período de 2019 a 2022. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico com traçado ecológico e descritivo, realizado com dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Os dados são referentes à morbidade hospitalar do SUS por causas externas - por local de internação - na Bahia, em caráter de urgência, no período de janeiro de 2019 a junho de 2022. Foram utilizadas as variáveis, sexo e faixa etária para coleta de dados. A busca foi realizada no mês de setembro de 2022. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados foi evidenciado que na Bahia, entre os anos de 2019 a 2022, houve um total de 24331 internações decorrentes de acidentes de transportes por motocicletas. A prevalência dos casos para o sexo masculino foi de 20590, dando destaque para o sexo feminino apenas quando comparado a vítimas com faixa etária maior ou igual a 80 anos, o que acorda com a literatura, evidenciando o maior número de acidentes de trânsito com adultos jovens em idade ativa, resultando na sobrecarga do sistema de saúde. Dados apontam o maior número de internações na faixa etária de 20 a 29 anos, com um total de 7.469 (31%), destas apenas 1032 correspondem ao sexo feminino. Em seguida, tem-se a faixa etária entre 30 a 39 anos com 51065 de internações, desses 881 são do sexo feminino. **Conclusão:** É notório o grande número de vítimas por acidentes com motocicletas no estado da Bahia, resultando na sobrecarga para o sistema de saúde assim como danos psicológicos e socioeconômicos devido a condição de idade ativa. Com isso, faz necessário ações educativas como prevenção desses acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes. Morbidade. Motocicletas. Urgência.

PERFIL SOCIOECONÔMICO ASSOCIADO COM A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE NO SUDOESTE BAIANO

Tainá Santos Jardim ¹; Juliane Sousa Lopes ²; Noélia Teixeira Santos ³; Luciano Hasimoto Malheiro ⁴.

1 Graduanda em Farmácia. Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau. Vitória da Conquista - BA. E-mail: tainatsjardim95@gmail.com

2 Graduanda em Farmácia. Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau. Vitória da Conquista - BA. E-mail: julianes218@gmail.com

3 Graduanda em Farmácia. Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau. Vitória da Conquista - BA. E-mail: noeliats2012@gmail.com

4 Farmacêutico. Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau. Vitória da Conquista - BA. E-mail: lucianohm@ufba.br

Introdução: A gravidez não planejada é definida como toda gestação que ocorre de forma inesperada. A frequência com que ainda acontece é considerada uma importante demanda para a saúde pública, principalmente entre mulheres desfavorecidas de renda e educação. **Objetivo:** Identificar as características sociais e econômicas das mulheres que tiveram gravidez não planejada em um território de saúde no sudoeste baiano. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, qualitativa e quantitativa, com corte transversal. Os dados foram obtidos com a aplicação de um questionário on-line sobre as características socioeconômicas de pacientes de um território de saúde em Vitória da Conquista-BA. Este estudo obedeceu aos critérios estabelecidos na Resolução CNS n. 466 de 2012, foi submetido ao sistema CEP/CONEP e aprovado com o parecer n. 5.522.664. **Resultados e Discussão:** Entre as 124 participantes, a prevalência de gravidez não planejada foi de 76,6% (n=95), valor parecido com outros estudos já realizados no Brasil. Além disso, estas mulheres declaram em sua maioria serem de cor preta e parda (63,6%), referiram não ter frequentado a escola (60,4%) e possuíam renda familiar menor que um salário mínimo (45,9%). Por outro lado, as mulheres que planejaram a gravidez representaram 23,3% (n=29), sendo a maior parte delas de cor branca (15,3%), terem mais tempo de estudo (16,1%) e que recebiam de 2 a 5 salários mínimos (13,4%). Isso indica que a ocorrência de gravidez não planejada é diretamente afetada pelas desigualdades socioeconômicas, pois implicam na dificuldade ao acesso de informações e no planejamento da vida reprodutiva. **Conclusão:** O perfil das participantes cujas gestações não foram planejadas inclui menor renda e escolaridade, idade jovem e cor não branca. Do ponto de vista da saúde pública, a busca da equidade implica em atendimento diferenciado e desenvolvimento de ações específicas para estas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes Sociais da Saúde. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Educação em Planejamento Familiar. Gravidez não Planejada.

**EIXO: URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA/INTENSIVISMO**

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM PEDIATRIA NAS UNIVERSIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Pimentel França ¹; Natália Reis de Assis ²; Samuel Madeira Lino de Oliveira ³; Wenderson Clay Correia de Andrade ⁴.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará- UFPA. Belém – PA
Email: daniela.franca@ics.ufpa.br

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém - PA. E-mail: natalia.assis@ics.ufpa.br

³ Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário FUNCESI. Itabira – MG. E-mail: leumas1535@yahoo.com

⁴ Médico. Centro Universitário FUNCESI. Itabira – MG. E-mail: wenderson.andrade@funcesi.br

Introdução: Na literatura, é descrito que crianças até os 3 anos são mais suscetíveis a acidentes por corpos estranhos, já que exploram o ambiente com a boca e o tato. Embora a pediatria seja uma especialização, é de suma importância na formação acadêmica de enfermagem práticas que estimulem a participação ativa do discente no aprendizado das manobras de desobstrução das vias aéreas na área pediátrica. **Relato de experiência:** No mês de setembro de 2022, os discentes de enfermagem de uma universidade em Minas Gerais participaram de uma oficina prática onde tiveram a oportunidade de observar e realizar simulação de manobras de ressuscitação e desobstrução das vias aéreas em adultos e crianças. A docente responsável demonstrou, com enfoque no adulto, a teoria e os princípios para manutenção da vida, além de fornecer orientações sobre a prática em crianças e adolescentes, tornando possível a visualização dos discentes sobre todos os cenários possíveis. Foram realizadas todas as manobras práticas por cada equipe, porém foi observado que as manobras de simulação em pacientes pediátricos foram feitas apenas uma vez por equipe, fazendo com que alguns discentes ainda apresentassem dúvidas sobre a realização das mesmas. Ademais, a oficina de simulação realística ocorre periodicamente, com longos períodos entre uma e outra, fazendo com que nem todos os discentes tenham acesso a essa prática e conseqüentemente avancem a graduação sem o conhecimento necessário para prestar uma assistência adequada durante uma emergência pediátrica. **Conclusão:** Após a vivência, nota-se a necessidade de maior frequência de práticas de simulação realística em universidades, além de atividades de educação continuada de toda a equipe de saúde em hospitais, visando o aprimoramento da assistência e redução de agravos em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Enfermagem. Prática. Emergência Pediátrica

A RELEVÂNCIA DO ENTENDIMENTO DAS DIFERENÇAS EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA

Daniela Pimentel França ¹; Natália Reis de Assis ²; Samuel Madeira Lino de Oliveira ³;
Wenderson Melo Martins ⁴.

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará- UFPA. Belém – PA
Email:daniela.franca@ics.ufpa.br

2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém - PA. E-mail:
natalia.assis@ics.ufpa.br

3 Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário FUNCESI. Itabira – MG. E-mail:
leumas1535@yahoo.com

4 Médico. Centro Universitário FUNCESI. Itabira – MG. E-mail:
wenderson.andrade@funcesi.br

Introdução: A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é um conjunto de manobras emergenciais utilizadas para reverter uma parada cardiorrespiratória (PCR). Com as diferenças na faixa etária dos pacientes, o manejo clínico se mostra diferente, enfatizando a necessidade do saber de práticas que despertem o conhecimento técnico profissionais da saúde sobre as particularidades na execução da RCP pediátrica. **Relato de experiência:** No mês de agosto de 2022, um grupo de discentes de uma liga acadêmica no Pará participou de uma capacitação de primeiros socorros adulto e pediátrico, onde tiveram a oportunidade de praticar e demonstrar manobras de ressuscitação e desobstrução de vias aéreas por corpos estranhos com simulação realística para o público alvo, além de estimular a plateia a participar ativamente da oficina com práticas e resposta a dúvidas existentes. Com o decorrer da capacitação, o grupo enfatizou as diferenças técnicas na execução da ressuscitação cardiopulmonar em neonatos, crianças e adolescentes, destacando as particularidades anatômicas e fisiológicas de cada paciente, fazendo com que o público compreendesse a importância do julgamento na escolha da técnica correta durante uma emergência, tornando a assistência segura e qualificada. Ademais, foi utilizado música, imagens e desenhos para maior compreensão das orientações fornecidas, fazendo com que houvesse melhor absorção dos conhecimentos. Ao final da oficina, o público pôde praticar em simulação realística os conhecimentos adquiridos, apresentando um resultado satisfatório de entendimento das diferentes manobras realizadas e agregando conhecimento para práticas futuras. **Conclusão:** Após a vivência, pôde-se observar a necessidade do desenvolvimento e da participação em oficinas de simulação realística com enfoque nas diferenças entre pacientes, visto que para uma assistência de qualidade é necessário compreender com clareza as técnicas para a promoção da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Prática. Ressuscitação Cardiopulmonar.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID-19 APÓS UM ANO DE INTERNAMENTO EM UTI

Fernanda de Jesus Correia ¹; Cleber Souza de Jesus ².

¹ Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié - BA. E-mail: fjcorreia@outlook.com

² Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde II. Jequié - BA. E-mail: csjesus@uesb.edu.br

Introdução: A Covid-19 tornou-se problema de saúde pública no mundo desde 2019. Estudos têm relatado a persistência de sintomas da doença como fadiga e fraqueza muscular, condições de saúde relacionadas à incapacidade funcional após a alta hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional após a alta hospitalar de pacientes que foram internados em unidade de terapia intensiva (UTI) por Covid-19. **Método:** Estudo descritivo, realizado com pacientes diagnosticados com Covid-19 que foram internados em UTI, em 2020. Após um ano da alta hospitalar, foram convidados por telefone a participarem da pesquisa. O instrumento de coleta foi a Escala de Avaliação de Incapacidades da Organização Mundial de Saúde (Whodas 2.0) versão curta que avalia os domínios: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades domésticas e participação. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Participaram 11 pacientes, sendo 81,8% do sexo feminino, com média de idade de 65,2(19,8) anos, sendo 81,8% com gravidade moderada da Covid-19. O tempo entre a alta da UTI e contato telefônico foi em média de 445,8 (58,4) dias. O escore médio do Whodas 2.0 foi 14(10,7) pontos que indica incapacidade moderada. Os domínios com maior média de pontuação foram o de mobilidade 4,4(2,6) e cognição 3,0(2,4). Observou-se que 36,3% dos pacientes possuíam um problema moderado de incapacidade. Em um estudo semelhante os pacientes apresentaram escore médio de 11,62 (16,43) que indica incapacidade leve, com diferença estatística significativa entre sexos. **Conclusão:** Pacientes com Covid-19 que apresentaram gravidade moderada da doença relataram a longo prazo redução da capacidade funcional com maior impacto nos domínios mobilidade e cognição.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Perfil de Impacto da Doença. Qualidade de Vida. Atividades Cotidianas.

MANEJO DA DOR CRÔNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Brunna Santos Oliveira ¹; Daiane Brito Ribeiro ²; Jéssica Nayara da Silva Prado
Alana de Carvalho Silva ³; Aline Rodrigues Costa de Almeida ⁴; Carla Lôbo de Araújo ⁵.

1 Farmacêutica Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: brunnaoliveira746@gmail.com

2 Enfermeira Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: daianer.143@hotmail.com

3 Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: jessicaprado18@outlook.com

4 Psicóloga Residente. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Vitória da Conquista - BA. E-mail: alana.carvalhos@gmail.com

5 Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: Aline00100@gmail.com

6 Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Guanambi - BA. E-mail: carlalobo.cte@gmail.com

Introdução: Opióides são medicamentos de escolha para manejo da dor moderada, severa e crônica em diversas situações clínicas. Seu uso prolongado em pacientes é responsável pelo desenvolvimento de três fenômenos: tolerância, síndrome de abstinência e dependência, sendo o último dividido em dependência física e psicológica. **Relato de experiência:** O acompanhamento foi realizado por equipe multiprofissional de residentes na Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital da Bahia. Um paciente jovem e com uso sustentado de opióides chamou atenção devido ao quadro clínico de dor intensa em decorrência de um aneurisma na aorta abdominal; este se encontrava há cerca de um ano em uso constante de morfina para alívio da dor enquanto aguardava transferência para unidade de referência. Foi percebido certo grau de dependência devido aos sinais apresentados, similares ao que traz a literatura. O mesmo cursou com sintomas depressivos após período sem o uso do opióide e recusava a administração de analgésicos prescritos; percebeu-se que quando não apresentava dor, só se mantinha tranquilo quando era administrada a morfina. O diagnóstico não foi fechado, pois o paciente foi transferido. Enquanto equipe multiprofissional, foi pensado em relação à qualidade de vida desse paciente após internações recorrentes e quais repercussões o uso constante de opióides poderia acarretar, principalmente pelo fato do paciente ser adolescente. Foram traçadas metas, como incentivo a um acompanhamento psicológico e o desmame de opioides, evitando a abstinência. **Conclusão:** As metas desenvolvidas não puderam ser realizadas devido à transferência do paciente. Contudo, ressalta-se a importância desse tema, devido à sua grande prevalência no ambiente hospitalar e pela necessidade do olhar crítico ao paciente e da comunicação entre a equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica. Analgésicos Opióides. Dependência de Morfina.

**EIXO: SEGURANÇA DO PACIENTE E
VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

ANÁLISE REFLEXIVA ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Maria Eduarda Pereira da Silva ¹; Maria Eduarda Batista do Nascimento ¹; Alyne Cavalcanti Trigueiro ¹; Victória Araújo Barbos ¹; Ester Beatriz da Silva Cavalcanti Falcão ¹; Letícia Monteiro Rocha ².

¹ Discentes do Curso de Enfermagem. FPS-IMIP. Recife - Pernambuco. mariaa_eduarda4@hotmail.com

² Enfermeira residente - IMIP. E-mail: lemonteiro1999@gmail.com

Introdução: Podemos definir segurança do paciente como a redução do risco de dano evitável associado ao cuidado de saúde. E ações para a promoção dessa segurança ao paciente pediátrico visam à melhoria da assistência em saúde da criança hospitalizada. **Objetivo:** Provocar reflexões teóricas acerca da segurança do paciente pediátricos no contexto das emergências hospitalares **Método:** estudo descritivo, a partir de revisão de literatura, possibilitando a abordagem reflexiva ampliada e contextualizada tendo como base de dados BVS; SCIELO; Periódicos Cape e BDTD sendo incluídos estudos primários em português. de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (Decs): Emergências, segurança do paciente e saúde da criança. Segurança e pediatria. no período de 2019 a 2022. **Resultados e Discussão:** A segurança do paciente está ligada ao surgimento de eventos adversos (EA) simultaneamente atrelado a práticas inadequadas, Embora a assistência traga incontáveis benefícios, a ocorrência de erros acarreta em graves consequências aos pacientes, especialmente em unidades de emergência que tem por objetivo de diminuir a morbimortalidade e possíveis sequelas garantindo uma assistência integralizada e de modo continuado. A assistência à criança em si, já traz desafios específicos considerando estar em emergências, fatores como especificidades e dosagens medicamentosas, interrupções frequentes, e ausência de clareza podem impactar na garantia da assistência prestada. Segundo o Instituto brasileiro de segurança do paciente (IBSP) uma em cada 40 crianças atendidas no pronto socorro sofrem de EA. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, para evitar consequências aos pacientes e dessa forma, a redução dos eventos adversos, torna-se necessário a preparação da equipe para que seja feito um atendimento efetivo e com atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências, segurança do paciente e saúde da criança.

**EIXO: SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS

Victoria Araújo Sousa Barbosa ¹; Maria Eduarda Pereira da Silva ¹; Maria Eduarda Batista do Nascimento ¹; Alyne Trigueiro Rodrigues Cavalcanti ².

¹ Discentes de Enfermagem. FPS-IMIP. Recife. Pernambuco. Email: victoriaaraujoo@gmail.com.

² Enfermeira residente - IMIP. E-mail: lemonteiro1999@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização é empregada aos serviços de saúde e garante que todos os âmbitos da assistência sejam igualitários e integrais. Essa humanização é pertinente, pois sua precocidade faz com que sintam dificuldade em compreender os cuidados prestados. **Objetivo:** Apresentar a importância da assistência humanizada no campo pediátrico em sua face crítica, a emergência. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, apoiou-se na busca ativa de publicações nacionais, utilizando principalmente as seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO; BVS; LILACS. Na busca ativa por artigos, disponível no idioma português, de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (Decs), aplicou-se os seguintes descritores na pesquisa: Emergência, humanização, pediatria, no período de 2015 a 2022. Foi realizado um recorte e os que não corresponderam a temática foram descartados. **Resultados e Discussão:** A pertinência da humanização por profissionais de enfermagem no âmbito pediátrico carrega consigo a capacidade de alterar a repercussão clínica do processo de saúde-doença infantil, evidenciando um cuidado integral e possibilitando a implementação de medidas de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Tendo em vista que, o profissional de enfermagem tem uma assistência constante, regular e permanente nos serviços das urgências pediátricas, deve-se firmar um compromisso não só com a comunicação efetiva, como também com a ambiência, melhores condições de atendimento, e de trabalho além da valorização dos sujeitos presentes no processo de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. E algumas propostas de humanização são a inserção de brinquedoteca, telas de pinturas e espaço para leituras. **Conclusão:** Concluiu-se que a assistência humanizada prestada por enfermeiros em unidades de emergência apontam para fatores que amparam ou dificultam, desse modo perpassa a capacitação de profissionais e que a infraestrutura, recursos e humanos materiais repercutem diretamente na efetividade desse atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: humanização dos cuidados; enfermagem pediátrico.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DE MENORES DE 1 ANO DE IDADE NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA

Kairo Klécio Santos da Silva ¹; Aline Ribeiro da Cruz ²; Luis Paulo Penha Costa ³; Daniel Gomes da Silva ⁴.

¹ Bacharel em enfermagem. Faculdade de Educação São Francisco. Pedreiras- MA/ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. kkss.enf@gmail.com

² Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. alinerib05@gmail.com.

³ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. luispaulopcosta@gmail.com

⁴ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. gomes.daniel@discente.ufma.br

Introdução: A imunização apresenta-se como uma intervenção de saúde pública que visa prevenir mortes e melhorar a qualidade de vida, especialmente de populações de maior vulnerabilidade social. Salienta-se que se trata de um artifício de seguro, efetivo e econômico na prevenção de enfermidades, principalmente as doenças imunopreveníveis e os surtos endêmicos, que reúne uma série de elementos para que haja o efetivo controle dessas doenças, quais sejam: calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária, os dias nacionais de vacinação, as campanhas periódicas e a vigilância epidemiológica. Na pesquisa feita, buscou-se dados acerca da cobertura vacinal no município de Pinheiro, um dos componentes da Baixada Ocidental Maranhense. Insta salientar que os dados mais recentes disponíveis no Datasus se referem a dezembro de 2015. Ao analisar os dados do referido site, notou-se que embora os serviços de atenção básica cheguem a 16.525 famílias, muito ainda precisa ser feito com vistas a alcançar maior efetividade quanto à cobertura vacinal das crianças dessa localidade.

Objetivos: Esse estudo busca analisar a tendência temporal da cobertura vacinal de crianças menores de um ano no município de Pinheiro, no estado do Maranhão, no ano de 2015, bem como discutir maneiras de tornar essa vacinação mais efetiva. **Método:** Nesse estudo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, feita a partir de uma análise de dados descritiva, utilizando-se dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes ao ano de 2015, especificamente os dados disponíveis no Portal SIAB- Sistema de Informação da Atenção Básica. **Resultados e Discussão:** Os dados demonstraram que no que diz respeito à vacinação de crianças com menos de 1 ano de idade, haviam 865 crianças cadastradas pelo serviço de atenção básica e que somente 817 estavam com o ciclo vacinal em dia. nota-se que a cobertura vacinal chegou à 94,5%, embora seja um percentual expressivo, a não vacinação e/ou a vacinação atrasada dessas 48 crianças ainda é um número bem acentuado. Nesse sentido, sabendo que as vacinas são fundamentais para a prevenção de doenças, constituindo uma etapa fundamental para o desenvolvimento saudável de todas as crianças, cabe à atenção básica trabalhar a conscientização dos pais e o acolhimento desses infantes,

sendo um assunto a ser trabalhado desde o pré-natal. Essa situação pode ser entendida como um indicativo de que a estratégia de saúde da família deve estreitar a relação com a população, com vistas a aumentar esse número de crianças com o ciclo vacinal completo. **Conclusão:** A equipe de saúde do município de Pinheiro- MA deve elaborar ações que visem diminuir os obstáculos que impedem a população para vacinar seus filhos, principalmente no que diz respeito orientação sobre a importância da vacinação, sua eficácia e segurança, informar que os possíveis efeitos adversos são minimizados diante de tamanha importância no combate e controle de enfermidades, benéficos que não se restringem à sua criança, mas também contribuem para a saúde da população como um todo, uma vez que deixar de vacinar pode colocar toda uma coletividade em risco. Tais ações terão por fim aumentar a adesão ao método, garantindo, assim, a melhoria da qualidade de saúde de todos, já que o ato de vacinar deve ser visto como uma responsabilidade social de proteção coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação infantil. Saúde da criança. Atenção básica.

ANÁLISE SITUACIONAL DA PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ A IDADE DE SEIS MESES NO MUNICÍPIO DE BEQUIMÃO-MA

Aline Ribeiro da Cruz ¹; Kairo Klécio Santos da Silva ²; Luis Paulo Penha Costa ³; Daniel Gomes da Silva ⁴.

¹ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. alinerib05@gmail.com.

² Bacharel em enfermagem. Faculdade de Educação São Francisco. Pedreiras- MA/ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. kkss.enf@gmail.com

³ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. luispaulopcosta@gmail.com

⁴ Discente de medicina. Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro- MA. gomes.daniel@discente.ufma.br

Introdução: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é uma forma insubstituível de suprir o alimento mais adequado para o desenvolvimento saudável da criança. Salienta-se que, por orientação do Ministério da Saúde, as crianças deveriam ser amamentadas exclusivamente pelos primeiros seis meses de vida, ao passo que as mães também deveriam ter acesso a informações e incentivos que lhe permitissem prosseguir com o aleitamento exclusivo por seis meses, assim como ter esclarecido qual seria o momento certo para iniciar a introdução alimentar. Nesse contexto, o incentivo ao aleitamento materno como forma de promover a saúde das crianças é uma das principais ações dos profissionais da Atenção Básica. Esse estudo foi pensado com vistas a analisar a eficiência das ações do programa de atenção básica do município de Bequimão- MA quanto ao aleitamento materno exclusivo, a fim de servir de parâmetro para investigações futuras a respeito daquela população. **Objetivos:** Verificar a prevalência de aleitamento materno exclusivo até a idade de seis meses e relacionar os dados com a eficiência do programa de atenção básica do município de Bequimão, um dos componentes da Baixada Ocidental Maranhense. **Método:** Nesse estudo, foi utilizada umabordagem qualitativa, feita a partir de uma análise de dados descritiva, utilizando-se dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes ao ano de 2015, especificamente os dados disponíveis no Portal SIAB- Sistema de Informação da Atenção Básica. **Resultados e Discussão:** Segundo os dados coletados, havia, em 2015, 66 crianças com até 6 meses cadastradas e dessas, 64 estavam com aleitamento materno exclusivo. Essa constatação evidencia que o incentivo ao aleitamento materno, que começa a ser trabalhado desde o pré-natal, está surtindo efeito, notabilizando a eficiência do atendimento prestado pela atenção primária em saúde nessa localidade. Insta salientar que o aleitamento materno reduz a mortalidade até os cinco anos, pois protege contra infecções gastrointestinais, diminui o risco de alergias e leva a uma melhor nutrição. Portanto, os números de Bequimão quanto ao aleitamento materno revelam ganhos na saúde da primeira infância daquela população e

sugerem que a atenção básica, responsável por cooptar e manter a população próxima dos serviços de saúde, garantindo assim a prevenção e o cuidado, está conseguindo exercer seu papel juntamente à população bequimoense. **Conclusão:** Portanto, após análise dos dados fornecidos pelo Datasus, percebe-se que as equipes de estratégia da saúde da família, um dos pilares da atenção básica em saúde, estão conseguindo cooptar a população, visto que, até o sexto mês, o aleitamento materno exclusivo foi muito praticado entre as crianças cadastradas no programa de atenção primária do município de Bequimão. Esse achado demonstra que as ações propostas pela estratégia de saúde da família daquele município estão surtindo efeito e, conseqüentemente, possibilitando ganhos potenciais para a saúde das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Saúde da criança. Atenção básica.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM E SUA RELEVÂNCIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tamiles Souza Oliveira ¹; Laís Emily Souza Trindade ²; Juliana Costa Machado ³.

¹ Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié – BA. E-mail: tso.tamiles@gmail.com

² Enfermeira Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: laisemily10@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié – BA. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, responsável por traumas prejudiciais ao desenvolvimento. Alguns casos chegam até as emergências, possibilitando a identificação dessa situação. **Objetivo:** Identificar a relevância do atendimento de enfermagem na identificação de violência sexual contra crianças e adolescentes no pronto socorro. **Método:** revisão integrativa de abordagem descritiva. Questão norteadora: Qual a relevância do atendimento de enfermagem na identificação de violência sexual contra crianças e adolescentes no pronto socorro? Descritores em Ciências da Saúde: Abuso Sexual na Infância; emergência; cuidados de enfermagem, associados pelo operador Booleano AND, utilizados na Biblioteca Virtual em Saúde. Após processo de análise dos estudos, 9 artigos foram selecionados para compor a amostra. **Resultados e Discussão:** As situações de violência sexual, comumente não são explícitas, chegando aos setores de urgência e emergência associadas ou mascaradas por alguma condição patológica. Em boa parte dos casos, não há evidências físicas da violência sexual, sendo assim, o acolhimento é de extrema importância no processo de identificação da violência sexual, a anamnese permite que o enfermeiro interaja com o paciente e seu responsável, observando as reações, expressões e emoções que ambos possam expressar, de modo, que o choro, desejo de isolamento, recusa em falar e medo, possam ser manifestações que indiquem uma possível violência sexual. Ao realizar o exame físico, observa-se a pele, mucosas, sangramentos, rompimento ou dilatação do hímem (se tratando do sexo feminino), algias perianais, dentre outros. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que o acolhimento realizado de forma adequada e qualificada é eficaz na detecção de situações de violência sexual perpetrada a crianças e adolescente, possibilitando a notificação e tomada das medidas necessárias para garantir a proteção da criança e adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual na Infância, Emergência, Cuidados de enfermagem.

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA VISÃO ACADÊMICA

Ester Beatriz da Silva Cavalcanti Falcão ¹; Maria Eduarda Batista do Nascimento ¹; Maria Eduarda Pereira da Silva ¹; Thâmara de Kassia dos Santos Leão ¹; Isabela de Oliveira Lopes Ferreira ¹; Letícia Monteiro Rocha ².

¹ Discentes do Curso de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de saúde-IMIP. Recife - Pernambuco. E-mail: esterbeatriz_falcao@hotmail.com

² Enfermeira residente - IMIP. E-mail: lemonteiro1999@gmail.com

Introdução: No cotidiano de atenção à saúde, os profissionais vivenciam o desafio de comunicar notícias que podem ser consideradas ruins, más ou difíceis no sentido de provocar tristeza, descontentamento, angústia, luto, e outros sentimentos de pesar. **Objetivo:** Identificar a má comunicação dos profissionais de saúde no âmbito da emergência pediátrica. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como base de dados SciELO e BVS, sendo incluídos estudos primários em português. Buscou-se por: comunicação, más notícias e emergências pediátricas no período de 2019 e 2022. **Resultados e Discussão:** Há diversas razões que levam os profissionais a encontrar dificuldades em falar sobre um processo desagradável em um meio familiar. Para a comunicação de más notícias no ambiente pediátrico, são considerados alguns elementos como: contexto/situação; emissor (família e/ou profissional); receptor (família e/ou criança); mensagem (notícias ruins, ou difíceis); canal (materiais, qualidade, quantidade e velocidade); e resposta. Existem planejamentos e ações verbais e não verbais que levam a tornar essa comunicação efetiva, reduzindo o estresse e os medos, gerados por esses momentos conflitantes. Cada maneira de se comunicar resulta de uma adequação gerada em seu contexto, e a eficácia do processo de intercomunicação depende ativamente da flexibilização da técnica apropriada. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que se há uma necessidade de preparação da instituição e/ou equipe, família e criança. Sendo assim, o cuidado prestado de forma adequada possibilita a diminuição dos danos físicos e emocionais para a criança e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Criança; Emergência.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E ESQUIZENCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéffany Pereira Brito ¹; Bruna Souza Vieira ²; Mariana Felix Barbosa ³; Geovanna Souza do Nascimento ⁴; Maria Nice Dutra de Oliveira ⁵.

¹ Graduanda de Fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié - BA. E-mail: steffanybrito18@outlook.com

² Graduanda de Fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié - BA. E-mail: contatobrunasv@gmail.com

³ Graduanda de Fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié - BA. E-mail: marianafelixfisio@gmail.com

⁴ Graduanda de Fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié - BA. E-mail: geovanascimento1999@outlook.com

Professora. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: maria.dutra@uesb.edu.br

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) refere-se à disfunção neuromotora, decorrente de lesão cerebral em processo de maturação, podendo ocorrer durante os períodos pré, peri ou pós-natal, capaz de comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Já a Esquizencefalia trata-se de uma má formação congênita de desenvolvimento do Sistema Nervoso Central com alterações de migração celular. **Relato de experiência:** MSS, 4 anos, diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral (PC) em consequência de Esquizencefalia, faz uso de Derivação Ventricular Peritoneal (DVP) devido hidrocefalia associada, e uso diário de terapia medicamentosa para controle de epilepsia. Apresenta hipotonia do eixo central e hipertonia em membros superiores e inferiores, determinado como tônus misto na Classificação da PC, e possui encurtamentos em grandes grupos musculares. Em avaliação fisioterapêutica, foi classificada como nível V pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). No plano de intervenção, baseado nas metas *SMART* (S - específico, M - mensurável, A - atingível, R - relevante e T - temporal), foi estabelecido objetivo com enfoque no eixo central, devido sua relevância postural, a partir da curvatura lordótica e controle de cervical, promovendo prevenção de evoluir para deformidades osteomusculares e repercussões respiratórias. Como estratégia, foram realizadas mobilizações dos segmentos da coluna vertebral nos planos sagital, frontal e transversal, na postura sentada no banco, em rolos para facilitação e na bola, estimulação sensorial, e colocação em ortostase, este sendo assegurado com avaliação de percentil de migração da cabeça femoral através do *HipScreen*. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico na Paralisia Cerebral contribui para melhora da funcionalidade e previne a instalação de deformidades associadas, alcançada através da continuidade da intervenção durante o processo de desenvolvimento da criança, o qual afeta diretamente seu prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizencefalia. Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Saúde da Criança.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA EM ATENDIMENTOS À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Lara Beatriz de Sousa Coelho ¹; Francisco Braz Milanez Oliveira ².

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Caxias - Maranhão. E-mail: larabiacoelho@gmail.com

² Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina - PI. E-mail: braz_cm@hotmail.com

Introdução: A adolescência, período entre 10 a 19 anos (OMS), é marcada por transformações em razão das alterações hormonais como reflexo do crescimento e desenvolvimento. O intuito do Projeto Saúde na Estrada é prestar assistência qualificada, no eixo da saúde do adolescente, a intervenção direta atua nas práticas de promoção e cuidado integral à saúde visando proporcionar qualidade de vida. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência do Projeto Saúde na Estrada, ocorrido na comunidade de Caxirimbu, localizado em Caxias-MA em novembro de 2021. Em se tratando da abordagem, realizou-se a avaliação de saúde com anamnese e verificação na carteira vacinal. Foram atendidos 72 adolescentes, que apresentaram estado nutricional inadequado com poucas refeições ao dia e situação vacinal atrasada. Em relação ao exame físico, escabiose e manchas típicas de larva migrans, popularmente conhecida como bicho-geográfico, foram as principais afecções de pele encontrada. Higiene bucal insatisfatória evidenciada pela quantidade de cáries e saburra lingual presentes. A prevalência de ansiedade entre os adolescentes foi fortemente apontada em cerca de 60% dos entrevistados, por medo do futuro e preocupações diárias com a família. Risco médio de consumo de álcool entre o público masculino, sendo influenciados pelos pais e tios. Constatou-se a grande incidência de situação vacinal irregular, evidenciada pela dificuldade em buscar os serviços de saúde. Relacionado a fatores de vulnerabilidade social, grande parte dos domicílios dispunham somente de cisterna na parte exterior e saneamento básico insatisfatório, facilitando a transmissão parasitária. **Conclusão:** Constatou-se a importância da educação permanente em saúde porque a adolescência permite absorver aprendizados e perpetuá-los. Portanto, o Projeto Saúde na Estrada oportunizou conhecer a população, suas vulnerabilidades e diminuir os agravos de saúde mais prevalentes desse período.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Prevenção de Doenças. Quilombolas. Saúde do Adolescente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Valdiria Soares de Melo ¹; Karen Luane Souza Figueirêdo ²; Ruan Carlos Dias Santos ³; Higor Gustavo Mendes Silva ⁴.

¹ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Jaguarari –SEMUSJ. Jaguarari-BA. E-mail: valdiria_melo2@hotmail.com.

² Enfermeira. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Recife-PE. E-mail: karen.luanny@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Itabuna-BA. E-mail: ruan-c-d-s@hotmail.com.

⁴ Técnico de Enfermagem. Hospital Municipal de Jaguarari–HMJ. Jaguarari-BA. E-mail: higor_gustavomav18@gmail.com.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF), no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), tem papel primordial na prevenção de agravos, promoção e manutenção da saúde. Esta se caracteriza como porta de entrada a todos os usuários adscritos na área de sua abrangência e dentro de sua ampla esfera de atendimento destaca-se o seu papel em atenção à saúde das crianças. **Relato de experiência:** Trata-se de relato de experiência acerca da vivência de profissionais de saúde atuantes em uma ESF situada no interior da Bahia, Brasil. As consultas de puericultura na referida unidade de saúde ocorrem semanalmente e são realizadas por profissionais de nível superior, enfermeira e médico, cujos agendamentos são realizados de acordo com o calendário do Ministério de Saúde, a fim de promover o crescimento infantil de forma segura. Destaca-se que esse acompanhamento é essencial à garantia do cuidado holístico e monitoramento do desenvolvimento das crianças. Tal avaliação acontece de forma horizontal e gradativa através da verificação da situação vacinal, desenvolvimento dos reflexos e crescimento de acordo com cada idade, suplementações das vitaminas, monitoramento e solicitações de exames segundo os cadernos do Ministério de Saúde (MS), a exemplo dos testes do olhinho, ouvidinho, pezinho, linguinha, bilirrubina, dentre outros. Em consonância, estudos evidenciaram que um acompanhamento eficaz reduz a morbimortalidade infantil, pois a partir do atendimento sistematizado dos profissionais envolvidos no cuidado ao infante é possível monitorar, avaliar e intervir no processo de saúde-doença. **Conclusão:** Portanto, as consultas de puericultura apresentam-se como uma ferramenta essencial na atenção à saúde das crianças e impacta diretamente na melhoria dos indicadores infantil. Reforça-se, assim, a importância de os profissionais estarem alinhados às recomendações cientificamente embasadas e adotadas pelo MS, para que as boas práticas na puericultura correspondam às políticas públicas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura. Sistemas de saúde. Atenção primária à saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM MIÍASE

Heloiza Gomes Costa ¹; Adriana Carlos Cavalcante ².

¹ Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS. Icó - CE. E-mail: heloizacosta9@gmail.com

² Enfermeira. Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS. Icó - CE. E-mail: cavalcanteadrianacarlos@gmail.com

Introdução: A miíase é causada pela infestação de larvas de moscas na pele, contamina-se por: bicheira ou berne. A manifestação ocorre através da falta de acesso ao serviço de saúde, conhecimento da população em relação à doença, e falta de higienização por parte do portador. A enfermagem deve prestar auxílio, compreender e avaliar o caso, oferecendo-lhes acolhimento e vínculo, além de eliminar o causador. **Relato de experiência** Trata-se de um caso pediátrico, sendo realizado durante o período de estágio do 10º semestre da graduação em enfermagem, na clínica médica do hospital regional da cidade de Icó-ce. Paciente de 7 anos, chorava com dores na cabeça, para assim acontecer internação no leito pediátrico, encaminhada pelo setor de urgência e emergência, após a realização dos primeiros cuidados imediatos. Recebida com histórico de infestação de piolhos na região da cabeça e lesões em couro cabeludo. Observou-se a presença de miíases com um abundante volume, foi realizada a limpeza dos ferimentos, desbridamento manual do tecido. Após o desbridamento manual, foi possível ter uma melhor visualização das lesões, sendo assim possível dar-se início a retirada das miíases. Após o primeiro dia de atendimento, foi elaborado um plano de cuidados, onde o foco principal era a realização de curativos e a retirada das miíases, para que assim fosse possível cessar com a presença das larvas de moscas em sua cabeça. O plano foi de realizar curativos, pelo menos 3 vezes ao dia, limpeza e retirada das larvas duas vezes ao dia, e seguir com os cuidados de rotina do setor. Ao final dos dias de atendimento, foi-se observado melhora significativa nas lesões e já não era mais possível identificar miíases nas lesões. **Conclusão** Nota-se a importância da enfermagem no procedimento em si, e no manejo das orientações para evitar a repetição do caso, além de ter tido a oportunidade e o sucesso da retirada do agente causador do problema, nesse caso as larvas, que o acometia, além de gerar conforto para criança e danos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Criança. Miíase.

USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS APLICADAS À SAÚDE DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Lara Beatriz de Sousa Coelho ¹; Laianny Luize Lima e Silva ².

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Caxias - Maranhão. E-mail: larabiacoelho@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher e da Criança - UFPI. E-mail: laiannyluizelimaesilva@gmail.com

Introdução: A deficiência auditiva (D.A.) tem origem multifatorial e divide-se em grau leve, moderado, severo ou profundo. Em crianças, a redução do limiar auditivo deve ser identificada precocemente visando interferir minimamente no desenvolvimento integral. **Objetivo:** Analisar, na literatura, a efetividade das tecnologias assistivas aplicada à saúde da criança com deficiência auditiva. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A busca foi proveniente nas bases de dados da Lilacs e Medline, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde da Criança”, “Deficiência Auditiva” e “Tecnologia Assistiva” combinados entre si. A partir da busca inicial, ocorrida no mês de outubro de 2022. Foram encontrados 362 (trezentos e sessenta e dois) estudos nas bases selecionadas provenientes dos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** As Tecnologias Assistivas (TA) têm sido amplamente utilizadas para proporcionar sensações auditivas e permitir uma maior percepção sonora circundante. O uso das TAs contribui para que a criança possa desenvolver suas habilidades de comunicação e, na Atenção Primária à Saúde, dentro da consulta de puericultura é de suma importância, pois além de ser a principal porta de entrada do sistema de saúde infantil é primordial para o diagnóstico precoce. Quando se trata da saúde da criança deficiente auditiva, a prestação da assistência integral é de suma importância, assim, o profissional deve fornecer atendimento especializado durante a consulta de puericultura, sabendo que processo de comunicação é singular. **Conclusão:** A puericultura frente ao cuidado de crianças com D. A. deve subsidiar orientações para facilitar o processo de adaptação das Tecnologias Assistivas, promovendo a saúde e reduzindo agravos. Entretanto, faz-se necessários mais estudos para subsidiar o escopo de ações voltadas ao público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Auditiva. Puericultura. Saúde da Criança. Tecnologia Assistiva.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O CUIDADO AO COTO UMBILICAL NO ALOJAMENTO CONJUNTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anadir de Almeida Farias ¹; Eliane Fonseca Linhares ²; Joana Angélica Andrade Dias ²; Maicla Oliveira Silva ¹; Marcela Rossi Ribeiro ¹.

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA.

² Docentes doutoras do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA

Introdução: O cordão umbilical é responsável pela alimentação e oxigenação do feto durante a gestação. Após o nascimento quando seccionado passa a ser chamado de coto umbilical. Este passa por desidratação, mumificação e queda, sendo de suma importância neste processo atenção para presença de edema, secreções ou eritema, pois estes são sinais de onfalite, infecção de elevado risco para o recém-nascido. **Relato de experiência:** Foram realizadas atividades educativas com puérperas e seus familiares utilizando a combinação estratégica de exposição dialogada com simulação de cuidados em bonecos, com esclarecimento de dúvidas que surgiam no decorrer dos diálogos. Antes de dar início à ação educativa, as puérperas preencheram um formulário que objetivou levantar o conhecimento prévio destas sobre o cuidado com o coto umbilical, a fim de direcionar o foco da atividade educativa, rastrear a necessidade ou não de realizar visitas domiciliares para reforçar as orientações de cuidado e intervir e substituir nos cuidados inadequados. Abordou-se sobre a constituição do cordão umbilical, uso do álcool a 70% para higiene e demais cuidados. Foi possível identificar práticas equivocadas como o uso de óleo de coco e amêndoas no coto, práticas essas baseadas em mitos e crenças rememoradas, praticadas e socializadas entre os membros de uma mesma família, evidenciando assim tratar-se de uma memória coletiva que se perpetua a cada geração. Notou-se efeitos positivos decorrentes dessa ação, sendo eles, compreensão da importância do cuidado adequado para prevenção de complicações no coto umbilical do RN e empoderamento no cuidado, esclarecimentos de dúvidas, entre outros. **Conclusão:** Ações educativas como esta atuam diretamente na prevenção de onfalites e tétano neonatal. Portanto, evidencia-se a importância da Enfermagem atuar na promoção e prevenção à saúde por meio das atividades de educação em saúde, viabilizando situações de aprendizado e troca de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: cordão umbilical; educação em saúde; cuidado.

APLICABILIDADE DA VACINA DE POLIOMIELITE EM CARÁTER EMERGENCIAL

Victoria Araújo Sousa Barbosa ¹; Alyne Trigueiro Rodrigues Cavalcanti ¹; Maria Eduarda Pereira da Silva ¹; Maria Eduarda Batista do Nascimento ¹; Letícia Monteiro Rocha ².

¹ Discentes de Enfermagem. FPS-IMIP. victoriaarauujoo@gmail.com.

² Enfermeira residente - IMIP. E-mail: lemonteiro1999@gmail.com

Introdução: A poliomielite é uma doença de alta transmissibilidade que tem como etiologia o poliovírus selvagem. Nos casos mais graves o sistema nervoso é afetado, manifestando a paralisia flácida. Em 1994 a paralisia infantil foi considerada erradicada no Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS) através da vacinação em massa. **Relato de caso:** O presente estudo relata o caso de uma criança de 3 anos, sexo masculino, que, após a administração das Vacinas tríplice viral e Poliomielite oral apresentou o quadro de febre, mialgia e Paralisia Flácida Agua (PFA) levantando a hipótese de Evento Adverso pós vacinação (EAPV). A vigilância epidemiológica do estado foi acionada, iniciando a investigação após a notificação do evento e pesquisa de poliovírus nas fezes, onde foi encontrado o Sabin Like 3, vírus atenuado encontrado no imunobiológico. Verificou-se que o esquema vacinal do menor estava em desacordo com o preconizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), pois não constavam as doses da vacina inativada contra poliomielite (VIP) devendo ser realizada aos 2, 4 e 6 meses, possuindo duas doses da vacina oral contra poliomielite (VOP), que deve ser administrada como reforço da VIP aos 15 meses e 4 anos. O principal evento adverso raro pós-vacinação com a VOP é a poliomielite associada à vacina no vacinado e seus comunicantes, mas é reduzido se a mesma for administrada após esquema sequencial com a VIP. O evento está associado a mutação viral, a qual pode gerar a neurovirulência, mas para que esteja associada à vacina, o vírus não deve ter divergência genética, e se presente, deve ser menos que 1% da cepa vacinal original. **Conclusão** Posto isto, frisa-se que o EAPV está associado à baixa cobertura vacinal, onde vírus pode sofrer mutações genéticas graças a ausência da imunização em larga escala, levando a reintrodução de doenças erradicadas. Além da vacinação em massa, é fundamental o fortalecimento de protocolos epidemiológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Poliomielite. Doenças preveníveis por vacina. Vacina contra poliovírus.